

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

EDUARDO BACELAR CABIDO

ARQUITECTURA 6 ANO Nº 3071

COORDENAÇÃO

RODRIGO OLLERO

Arquitecto-Assessor, Direcção Municipal de Reabilitação Urbana

Câmara Municipal de Lisboa



ÍNDICE

PLANO GERAL

CAPÍTULO I

Introdução

CAPÍTULO II

O conceito

O fim

CASTELO



Primeira

Segunda

Tercera

CAPÍTULO III

Conclusões

BIBLIOGRAFIA

FACULDADE DE ARQUITECTURA

(Campus de Desenvolvimento)



FACULDADE DE ARQUITECTURA

BIBLIOTECA



8770011 300

RECANA 1-19

INDÍCE

PLANO GERAL

CAPÍTULO I

Introdução

CAPÍTULO II

O conceito

O funcionamento

Referências sobre a origem do processo

A criação da DMRU

Estruturas e competências da direcção

Reabilitação integrada

Gabinetes técnicos locais

Gestão dos núcleos

Os instrumentos e suportes de intervenção

Acções prioritárias nas áreas de intervenção

Primeiro trabalho

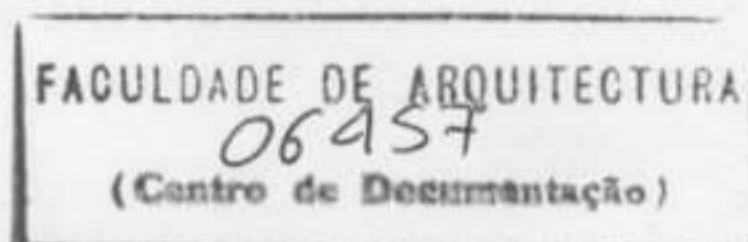
Segundo trabalho

Terceiro trabalho

CAPÍTULO III

Conclusões

BIBLIOGRAFIA



O código trata de questões relacionadas com o acompanhamento de assuntos da reabilitação integrada das áreas de intervenção

- levantamento e organização de vãos tipo e respectivas tipologias construtivas;

- análise dos espaços públicos das áreas de intervenção dos gabinetes técnicos e organização dos mesmos em fichas;

- sistematização de informação e das várias intervenções na área do projecto integrado do Castelo

PLANO GERAL

Início do estágio - 3 novembro 1997

Fim do estágio - 31 março 1998

O estágio tratou de questões relacionadas com o acompanhamento de assuntos da reabilitação integrada das áreas de intervenção

- levantamentos e organização de vãos tipo e respectivas tipologias construtivas;

- análise dos espaços públicos das áreas de intervenção dos gabinetes técnicos e organização das mesmas em fichas;

- sistematização da informação e das várias intervenções na área do projecto integrado do Castelo.

Início do estágio - 3 novembro 1997

fim do estágio - 31 março 1998

INTRODUÇÃO

Após a conclusão do projecto realizado no 5º ano da licenciatura em Arquitectura, e por o mesmo ter sido realizado em Alfama, mais concretamente nas ruínas do Teatro Romano de Lisboa / Largo dos Loios. Achei que poderia ser interessante e bastante pedagógico tentar aprofundar um pouco mais os estudos por mim realizados ao longo da frequência do mesmo ano.

Por ter conhecimento que a Câmara Municipal de Lisboa tinha uma Direcção Municipal de Reabilitação Urbana, que englobava Gabinetes Técnicos nos bairros históricos (Alfama, Mouraria, Bairro Alto, Madragoa, Carnide , Paço do Lumiar, Rua do Lumiar, Ameixoeira e Olivais Velho), propus-me a realizar um estágio que incidisse sobre os problemas relacionados com a reabilitação urbana.

Com a aceitação do Director Municipal Sr. Arq. Filipe Mário Lopes e coordenação do estágio, pelo Assessor da Direcção Sr. Arq. Rodrigo Ollero, definiram-se os seguintes objectivos:

- 1- Levantamento e organização de vãos tipo e respectivas tipologias construtivas;
- 2- Análise dos espaços públicos das Áreas de Intervenção dos Gabinetes Técnicos e organização dos mesmos em fichas;
- 3- Sistematização da informação das várias intervenções na área do Projecto integrado do Castelo.

Estes trabalhos foram desenvolvidos a partir de levantamentos métricos e fotográficos, sendo posteriormente informatizados.

No desenvolvimento deste relatório pretendeu-se primeiramente explicar em que constitui a reabilitação urbana integrada, como funciona esta Direcção Municipal; para que fique mais claro o desenvolvimento do trabalho realizado.

CAPÍTULO II

O CONCEITO

... que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, económicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações existentes, mantendo a identidade e as características da cidade a que diz respeito”

CAPÍTULO II

Esta ideia sobre reabilitação penante nos referir que a realização de um objecto de arquitectura, qualquer que ela seja, nunca deve aparecer descontextualizado do ambiente em que se insere; assim, o conceito de reabilitação urbana também deve trabalhar num campo mais abrangente que a simples renovação do edificado, deve estar integrado em todo um tecido histórico com as suas morfologias e ambivalências.

Qualquer intervenção efectuada neste campo tem que ter em conta um conjunto de variáveis, não só morfológicas e ambientais mas também socio-culturais que constituem em todo o seu conjunto a identidade de um lugar.

Existem três tipos de reabilitação urbana:

- A reabilitação de um edifício
- A reabilitação de espaços públicos (praças, largos, arruamentos, etc.)
- As intervenções em que estas duas situações surjam conjugadas

Embora seja o primeiro o que costuma criar maior polémica e contribuir de modo mais imediato, quando mal sucedido, para a descaracterização de um local, todos possuem igual importância na medida em que até um mobiliário urbano mal escolhido pode constituir um elemento

de desequilíbrio e desarticulação. **O CONCEITO** objecto em si, quer como parte integrante duma proposta inteiramente nova.

“... que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, económicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações existentes,...mantendo a identidade e as características da cidade a que diz respeito”.

Esta ideia sobre reabilitação permite-nos referir que a realização de um objecto de arquitectura, qualquer que ele seja, nunca deve aparecer descontextualizado do ambiente em que se insere; assim, o conceito de reabilitação urbana também deve trabalhar num campo mais abrangente que a simples renovação do edificado, deve estar integrado em todo um tecido histórico com as suas morfologias e ambivalências.

Qualquer intervenção efectuada neste campo tem que ter em conta um conjunto de sensibilidades, não só morfológicas e ambientais mas também socio-culturais que constituem em todo o seu conjunto a identidade de um lugar.

Encontramos três tipos de reabilitação urbana:

- A reabilitação de um edifício
- A reabilitação de espaços públicos (praças, largos, arruamentos, etc.)
- As intervenções em que estas duas situações surjem conjugadas

Embora seja o primeiro o que costuma criar maior polémica e contribuir de modo mais imediato, quando mal sucedido, para a descaracterização de um local, todos assumem igual importância na medida em que até um mobiliário urbano mal escolhido pode constituir um elemento

de desequilíbrio e desarticulação, quer como objecto em sí, quer como parte integrante duma proposta inteiramente nova.

O acto de fazer Reabilitação Urbana é um acto iminentemente cultural, no sentido mais amplo do termo, em que se faz história sem a destruir, em que se pode investir em novas tecnologias e novas formas sem negar as existentes, em que o discurso da nova arquitectura e do desenho urbano pode reflectir o respeito pela tradição sem restringir a poética da criatividade.

Embora já existisse legislação sobre este assunto, foi apenas em 1986 quando as comissões dos moradores de Alfama e da Mouraria com os seus ininterruptos pedidos conseguiram a criação dos dois primeiros gabinetes piloto que todo este processo se iniciou.

A CRIAÇÃO DA DMRU

Apartir de 1990 que a Câmara tem vindo a dar mais valor a este processo, definindo-o como uma das áreas estratégicas de intervenção na cidade.

Com a criação da DMRU (Direcção Municipal de Reabilitação Urbana), os vários gabinetes já existentes podiam ser enquadrados num todo, avaliadas as suas prioridades e criados mais em outras zonas da cidade que apresentavam significativa carência relativamente a este assunto.

Assim, ficaram compreendidos os seguintes GILs: Alfama, Mouraria, Bairro Alto, Madragoa, Carride, Poço do Loular, Rua do Loular, Antaíneira, e Olivais Velho.

A existência de Paços e vilas espalhados pela cidade, como casuturas urbanas, vestígios da época do princípio da industrialização, de habitação

O FUNCIONAMENTO

REFERÊNCIAS SOBRE A ORIGEM DO PROCESSO

ESTRUTURAS E COMPETÊNCIAS DA DIRECÇÃO

Desde há muito tempo que as populações preocupadas com o estado de degradação em que se encontra a cidade e o ambiente social e económico dos núcleos históricos, vinham a reivindicar que fossem tomadas algumas atitudes.

Embora já existisse legislação sobre este assunto, foi apenas em 1986 quando as comissões dos moradores de Alfama e da Mouraria com os seus ininterruptos pedidos conseguiram a criação dos dois primeiros gabinetes piloto que todo este projecto se iniciou.

A CRIAÇÃO DA DMRU

Apartir de 1990 que a Câmara tem vindo a dar mais valor a este processo, definindo-o como uma das áreas estratégicas de intervenção na cidade.

Com a criação da DMRU (Direcção Municipal de Reabilitação Urbana), os vários gabinetes já existentes puderam ser enquadrados num todo, avaliadas as suas carências e criados mais em outras zonas da cidade que apresentavam significativa carência relativamente a este assunto.

Assim, ficaram constituídos os seguintes GTLs: Alfama, Mouraria, Bairro Alto, Madragoa, Carnide, Paço do Lumiar, Rua do Lumiar, Ameixoeira, e Olivais Velho.

A existência de Pátios e vilas espalhados pela cidade, como estruturas urbanas, vestígios da época do princípio da industrialização, de habitação

multifamiliar, nalguns casos organizada em torno de um espaço comum, levou à criação de outro gabinete.

Geralmente todos os GTLs, tentam instalar-se em edifícios que ficam
espec
ESTRUTURAS E COMPETÊNCIAS DA DIRECÇÃO de logo dar o
exemplo à população.

Este serviço camarário que integra todos os GTLs, passou a estar distribuído por todo o concelho, e para se tornar mais autónomo foram-lhe atribuídas competências que até agora pertenciam a outras direcções de serviço, passou também a dar parecer vinculativo sobre todos os assuntos dentro dos limites definidos para os núcleos históricos.

Como estes gabinetes se situam nos próprios locais, permite um grande controle directo das operações de reabilitação e tem a grande vantagem de oferecer às populações uma grande facilidade na discussão directa dos seus problemas.

Como já falámos atrás, uma estreita ligação com a
comunidade que nalguns casos é exercida através de um conselho consultivo
onde
REABILITAÇÃO INTEGRADA instituições e colectividades locais
e onde se discute os principais problemas do núcleo e as principais linhas
de act.

“ O grande objectivo destas intervenções é a devolução dos núcleos históricos, em termos qualitativos à população que neles habita e à cidade a que pertence.”

Assim a reabilitação integrada não consiste apenas na preservação física dos edifícios, mas procura criar as infra-estruturas inexistentes de modo a que a população não seja obrigada a abandonar as zonas que se querem requalificar.

instalação camarária, quer se trate de equipamentos e
infra-estruturas, quer de planeamento urbanístico das suas áreas. Não
esquecendo que “a cidade é um todo”, colaborando assim com a DMPGU
na resolução dos diversos problemas com abrangência local. Além disso é

GABINETES TÉCNICOS LOCAIS

Geralmente todos os GTLs. tentam instalar-se em edifícios que foram especialmente reabilitados para o efeito, podendo assim desde logo dar o exemplo à população.

A equipa de técnicos que neles trabalham é bastante polivalente, desde Arquitectos, Engenheiros, Técnicos de Serviço Social, até especialistas em Sociologia, História e Direito, procura-se abranger uma grande área pluridisciplinar de modo a dar resposta a todos os problemas que surgem dentro da área de intervenção.

A apoiar e coordenar o trabalho destes técnicos está um arquitecto que tem como função processar toda a variada documentação e garantir a sua ligação à DMRU e aos restantes serviços camarários.

Existem também, como já falámos atrás, uma estreita ligação com a comunidade que nalguns casos é exercida através de um conselho consultivo onde participam representantes de várias instituições e colectividades locais e onde se discute os principais problemas do núcleo e as principais linhas de acção de cada ano.

GESTÃO DOS NÚCLEOS

Esta acção que como já vimos não passa apenas pela reabilitação física do edificado, funciona como um espaço que integra os diversos sectores da administração camarária, quer se trate de equipamentos e infraestruturas, quer de planeamento urbanístico das suas áreas. Não esquecendo que “a cidade é um todo”, colaborando assim com a DMPGU na resolução dos diversos problemas com abrangência local. Além disso é

muito importante definir em conjunto a participação de cada núcleo histórico no conjunto urbano de modo ao processo ser contínuo.

A acção dos diferentes GTLs, nos diferentes núcleos históricos tem

OS INSTRUMENTOS E SUPORTE DE INTERVENÇÃO

particularidades dos ritos e às necessidades das populações.

Foram criados os seguintes instrumentos jurídicos, administrativos e de financiamento que permitem o funcionamento dos GTLs. no domínio da reabilitação:

- Área crítica: “aquelas em que a falta ou insuficiência de infraestruturas urbanísticas, de equipamento social, de áreas livres e espaços verdes, ou as deficiências dos edifícios existentes, no que se refere a condições de solidez, segurança ou salubridade, atinjam uma gravidade tal que só a intervenção da administração, através de providências expeditas, permita obviar, eficazmente, aos inconvenientes e perigos inerentes às mencionadas situações”. Assim permitindo uma expropriação rápida para utilidade pública possibilita intervenções rápidas para edifícios que ameacem derrocar ou para instalações do equipamento que o núcleo esteja particularmente carenciado.

- Direito de preferência: permite a prioridade em todas as transacções de edifícios, apartamentos ou lotes a efectuar dentro da área crítica de modo e evitar a especulação que tem sido feita nestas áreas.

- Programa RECRIA: “Regime especial de participação na recuperação de imóveis arrendados, com vista à execução das obras de conservação e beneficiação que permitam a recuperação de fogos e imóveis em estado de degradação”.

- Obras coercivas: Execução por parte dos GTLs. das obras particulares intimadas e não realizadas.

ACÇÕES PRIORITÁRIAS NAS ÁREA DE INTERVENÇÃO

A acção dos diferentes GTLs. nos diferentes núcleos históricos tem sido conduzida partindo de objectivos gerais, adaptando-se às particularidades dos sitios e às necessidades das populações.

Assim, nos primeiros anos a sua acção consistiu principalmente pela resposta caso a caso de um sem numero de situações acumuladas e de resolução urgente, referentes à reabilitação de edificios de habitação e de alguns equipamentos de que os núcleos eram mais necessitados, procurando fazer as obras sem remoção dos inquilinos ou, quando tal era necessário, realojando-os provisoriamente.

Simultaneamente e através do contacto permanente com as juntas de freguesia, instituições e colectividades situadas na área, colaboraram em iniciativas de carácter social e cultural de modo a reinserir as populações no núcleo histórico.

Embora esta forma de actuação responda às necessidades imediatas nas áreas de intervenção, não conduzem só por si, à reabilitação global e integrada pretendida. Por isso o estudo dos planos de pormenor - salvaguarda dos núcleos históricos começaram também a ser desenvolvidos. Estes além de enquadrarem os núcleos históricos ao nível do plano director municipal de forma a melhora a acessibilidade destas áreas, e de lhe definirem a sua vocação actual, pretendem apresentar soluções para diversos problemas, exemplo: circulação de veículos, estacionamento, propor novas classificações, evitar ruptura do ambiente urbano, etc.

PRIMEIRO TRABALHO

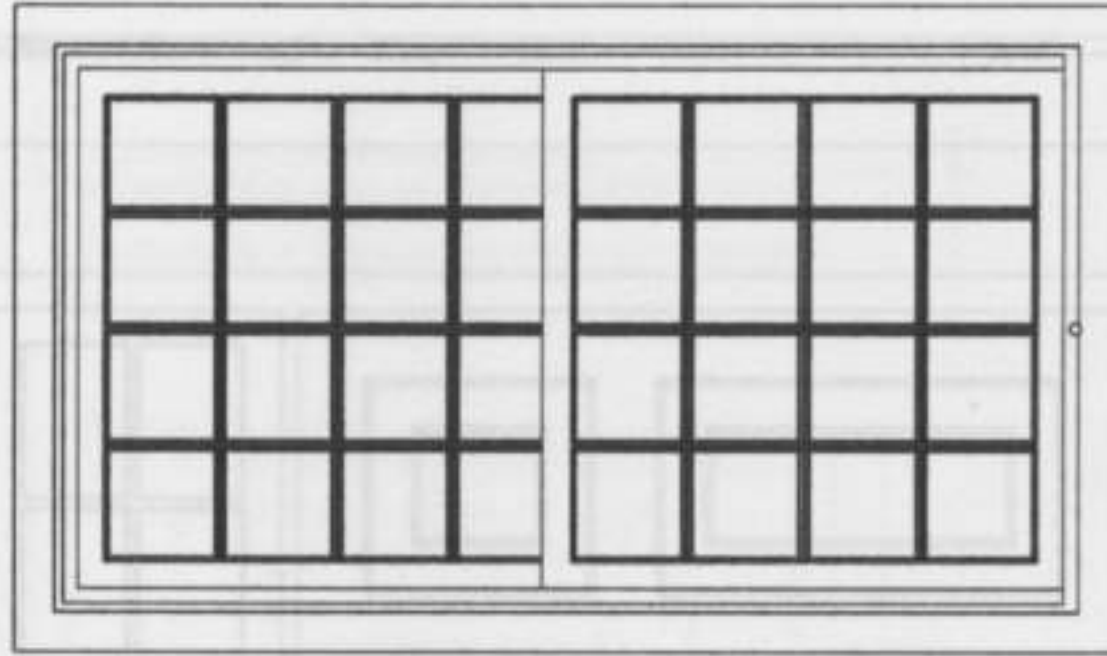
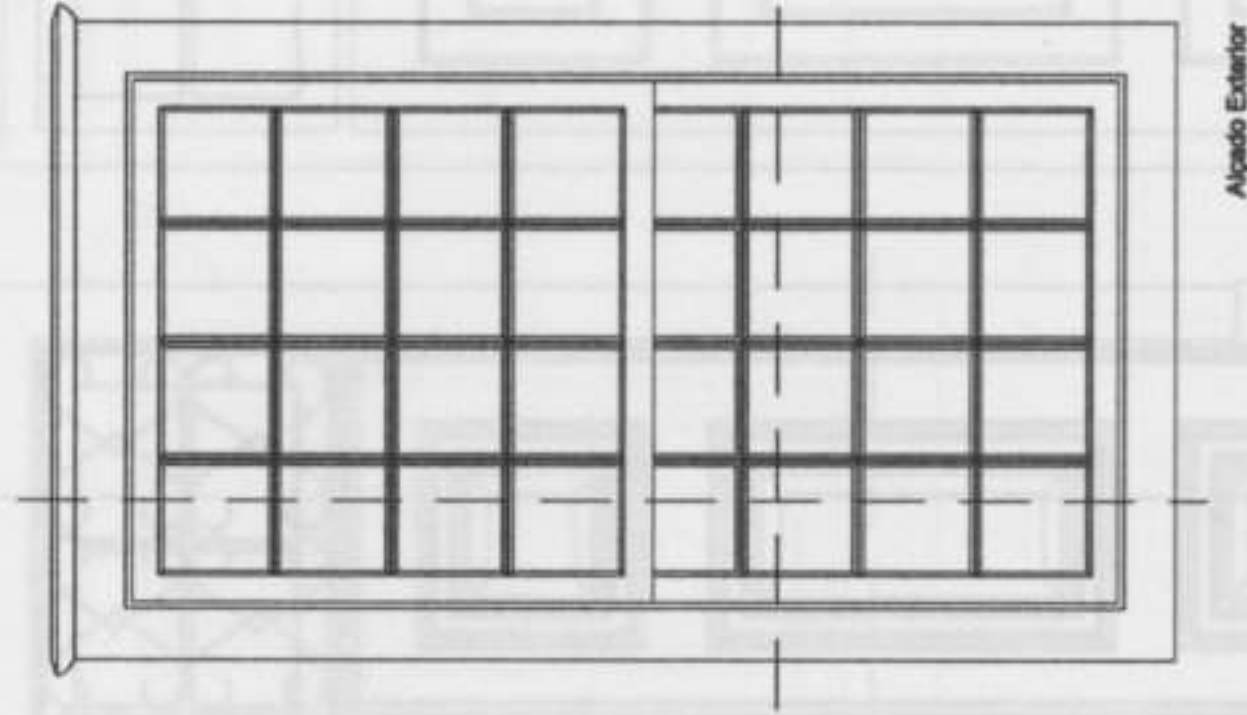
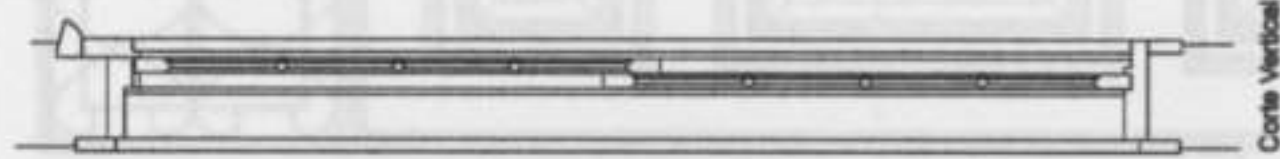
Devido ao avançado estado de degradação em que se encontram os tradicionais vãos (portas e janelas) em madeira; e também pela falta de interesse dos proprietários em mante-los no seu material original, visto a sua manutenção ser demasiado despendiosa, tornou-se necessário tomar algumas atitudes, pois novos materiais como o alumínio e o PVC estavam a proliferar.

Com a aplicação, por parte dos proprietários, de novas caixilharias, normalmente de muito fraca qualidade construtiva e estética, tornou-se quase sempre impossível o restabelecimento da antiga visto não haverem referências às pré-existências.

Por estas razões a Direcção Municipal resolveu levar a cabo um trabalho de inventariação de “pormenores tipo”, para que podessem ser utilizados como exemplo para as necessárias reposições e futuras intervenções

Esta inventariação foi feita a partir de levantamento métricos e fotográficos, e simultaneamente foi necessário analisar quais os tipos de caixilhos alternativos a evitar e outros que podessem ser aplicados de modo a minoral o choque provocado em situações em que não se pode restabelecer o original.

Referências Constructivas : Janela de Guilhotina em madeira(1), pintada a tinta de óleo de cor cinza, com vidraças de forma quadrada.
A aduela é também de madeira pintada a tinta de óleo de cor castanha.



Corte Horizontal

Observações : (1) - Desconhece-se a qualidade da madeira.

Executado por: Eduardo Bacejar Cabido

Coordenação: Arg. Rodrigo Ollero

Data : 29/11/97



DIRECÇÃO MUNICIPAL
DE REABILITAÇÃO URBANA

INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Local :
Segundo Piso

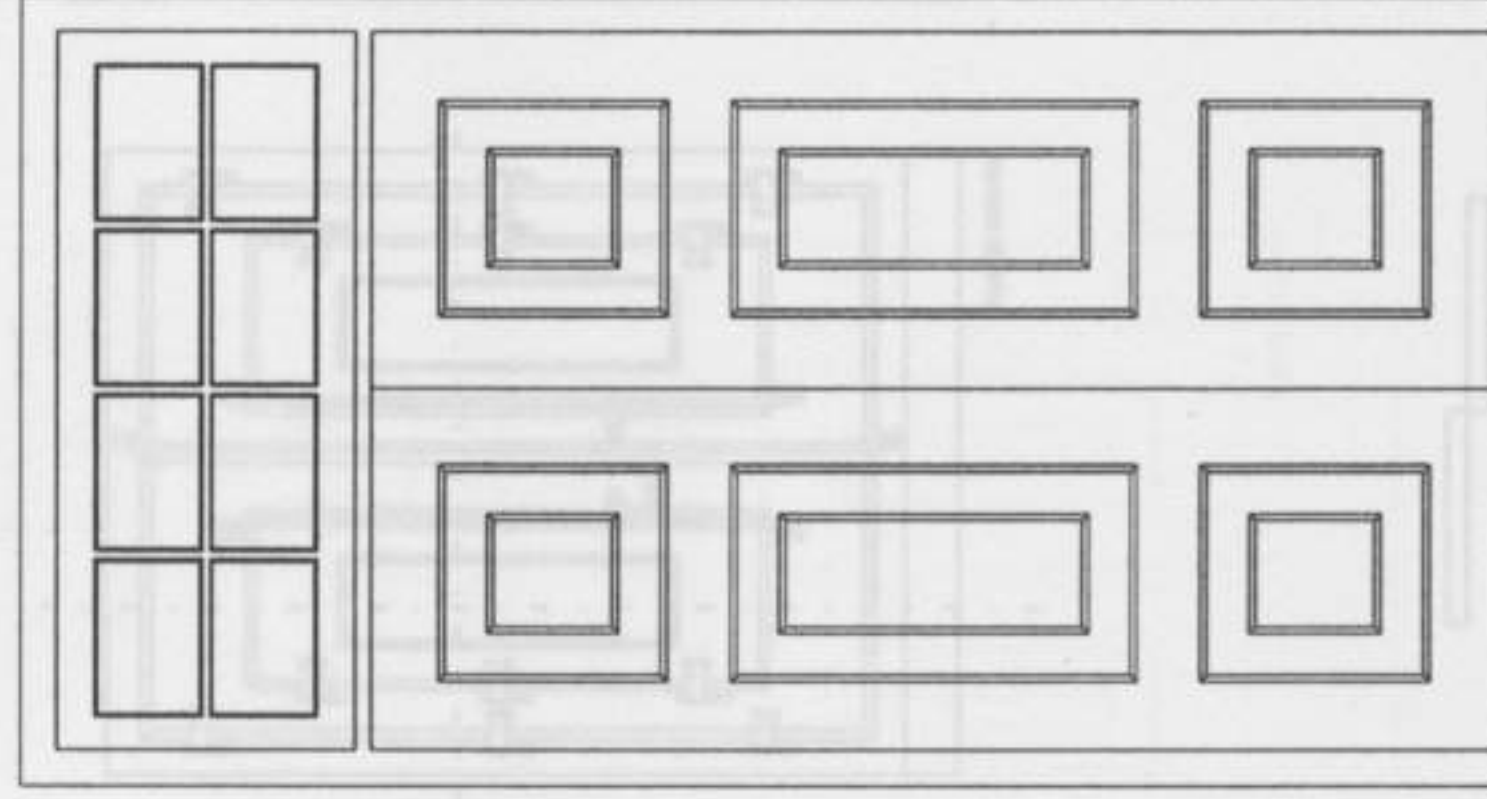
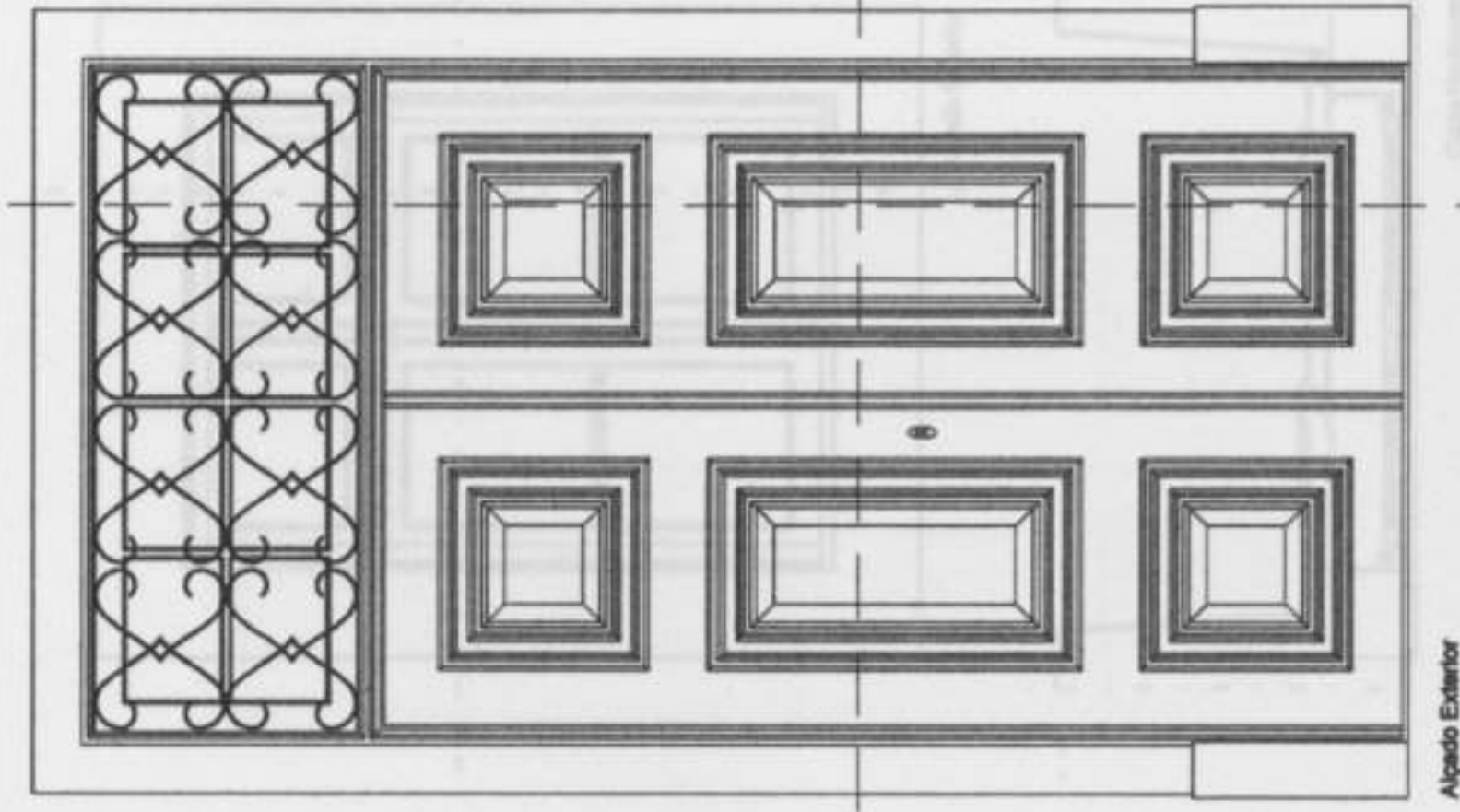
Elemento Executado: Porta interior

DETALHES CONSTRUCTIVOS

IMÓVEL :
Palácio Marim-Olhão

Des. ACAD Nº:
I.D.C. Nº:

Referências Constructivas : Porta interior(1), de madeira(2) pintada a tinta de óleo de cor castanha, com duas folhas e uma bandeira protegida com grade de ferro pintada a tinta de óleo de cor cinza.



Observações : (1) - Porta de acesso às dependências ocupadas à data pelo Sindicato da Carris.
(2) - Desconhece-se a qualidade da madeira.

Executado por: Eduardo Bacelar Cabido
Coordenação: Arq. Rodrigo Ollero

Data : 29/11/97



**DIRECÇÃO MUNICIPAL
DE REABILITAÇÃO URBANA**

INVENTÁRIO PATRIMONIAL

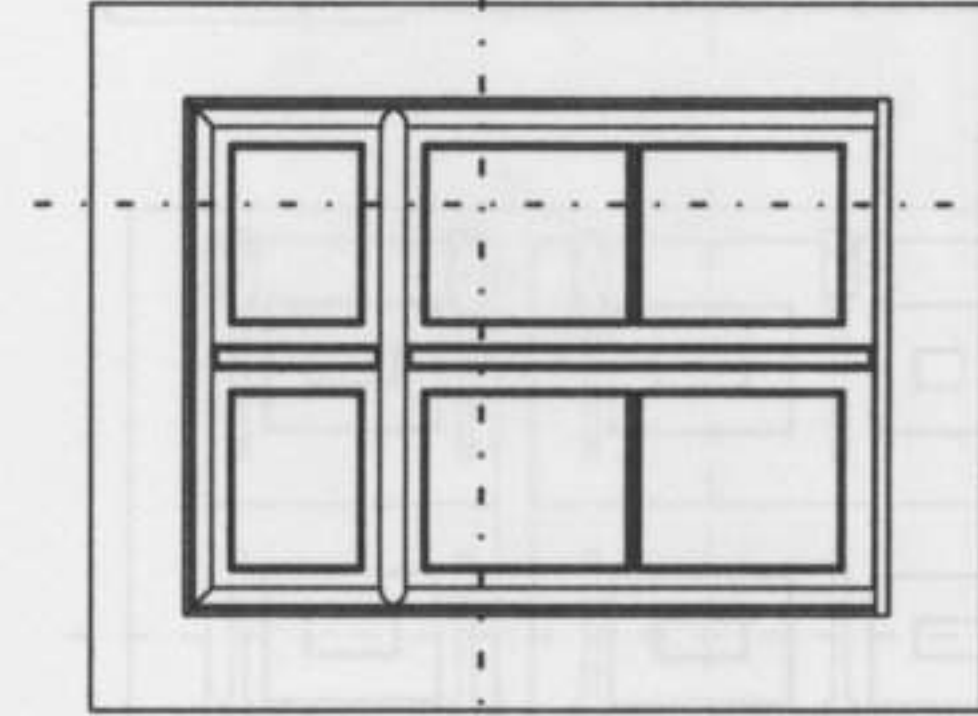
Local :
Bairro Alto

DETALHES CONSTRUTIVOS
Elemento Executado: Janela

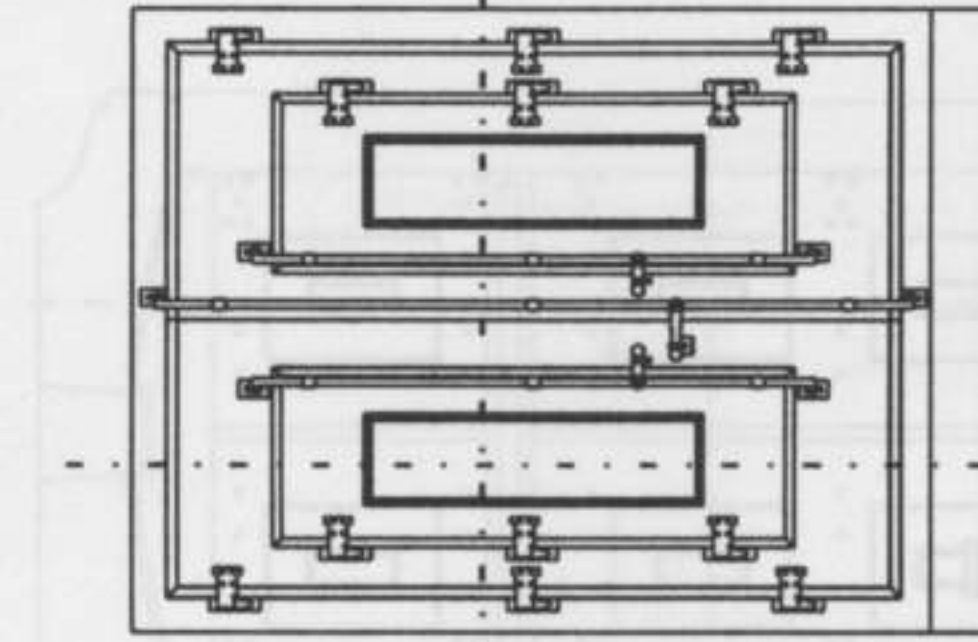
IMÓVEL :
Escola de Dança do Conservatório
Nacional

Des. ACAD Nº :
I. D. C. Nº :

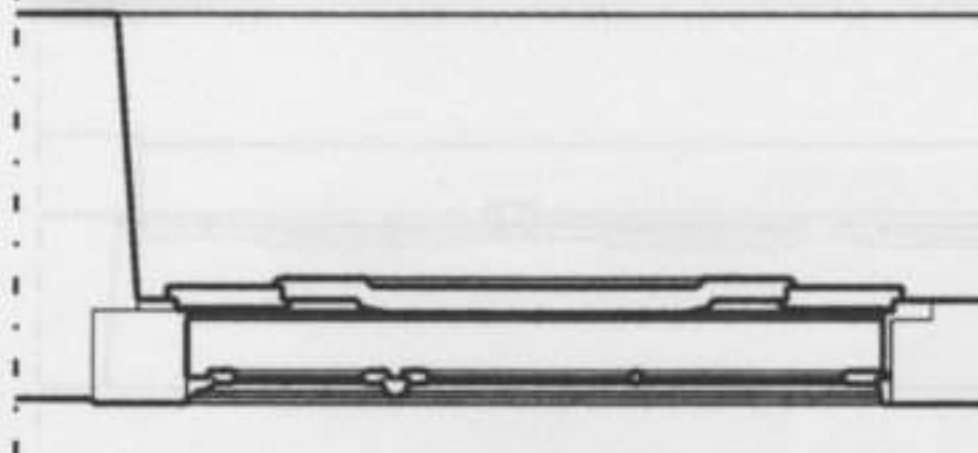
Referências Constructivas : Janela de Guilhotina em madeira(1), pintada a tinta de óleo de cor cinza, com vidraças de forma quadrada.
A aduela é também de madeira pintada a tinta de óleo de cor castanha.



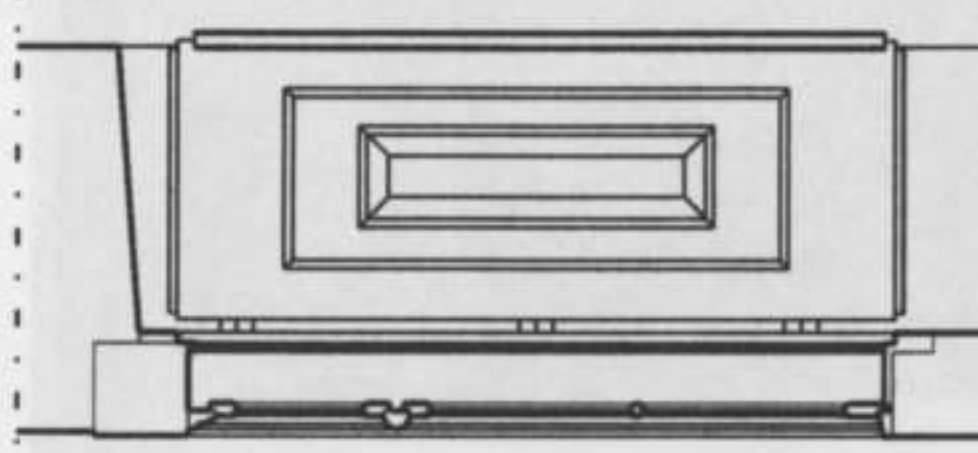
Alçado Exterior



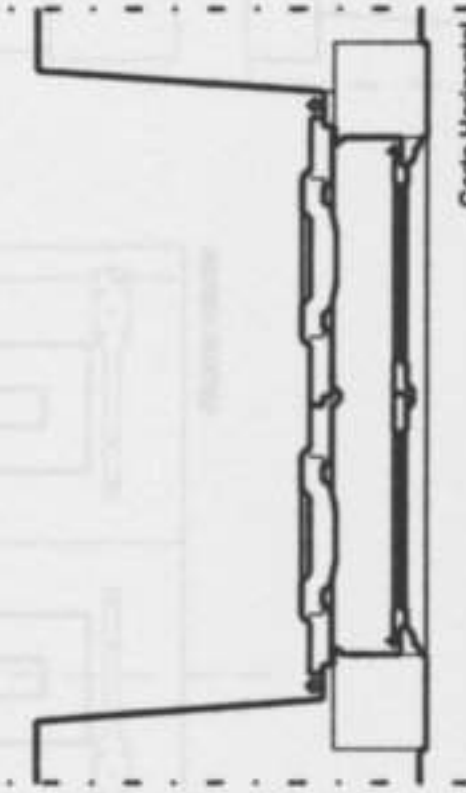
Alçado Interior



Corte Vertical



Corte Vertical



Corte Horizontal



Foto: L-BA-02



1m

Escala

Observações :

Executado por: Eduardo Bacelar Cabido

Coordenação: Arg. Rodrigo Ollero

Data : 28/11/97



DIRECÇÃO MUNICIPAL
DE REABILITAÇÃO URBANA

INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Local :
Bairro Alto

Elemento Executado: Porta

DETALHES CONSTRUTIVOS

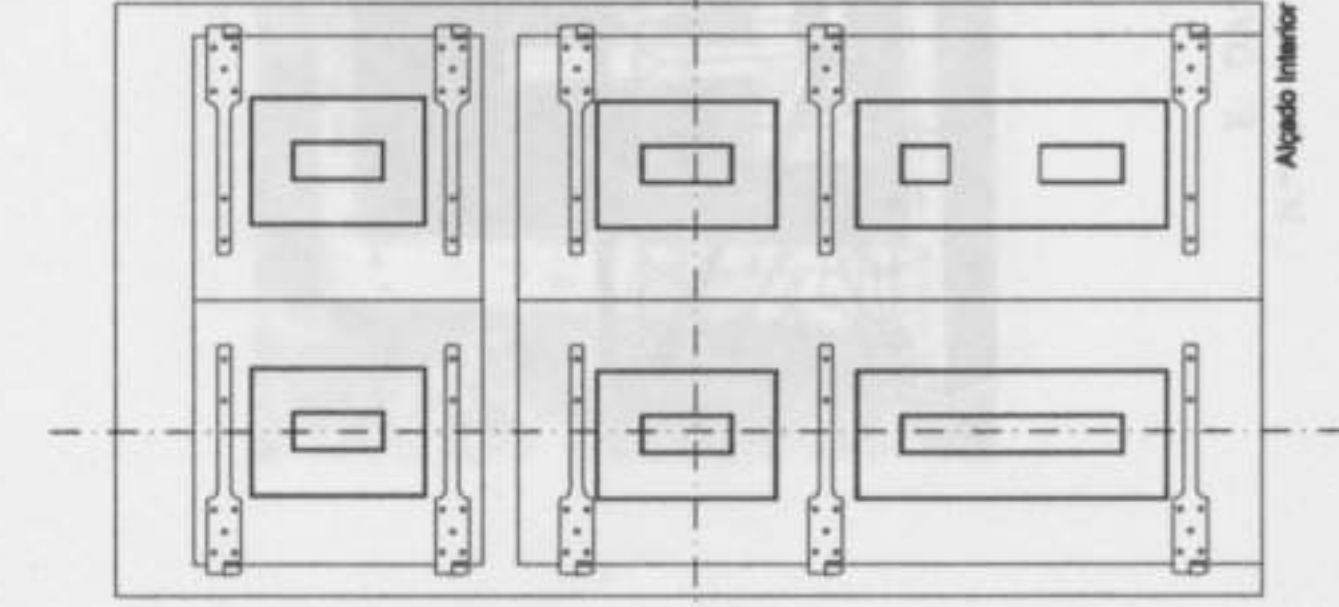
IMÓVEL :

Escola de Dança do Conservatório
Nacional

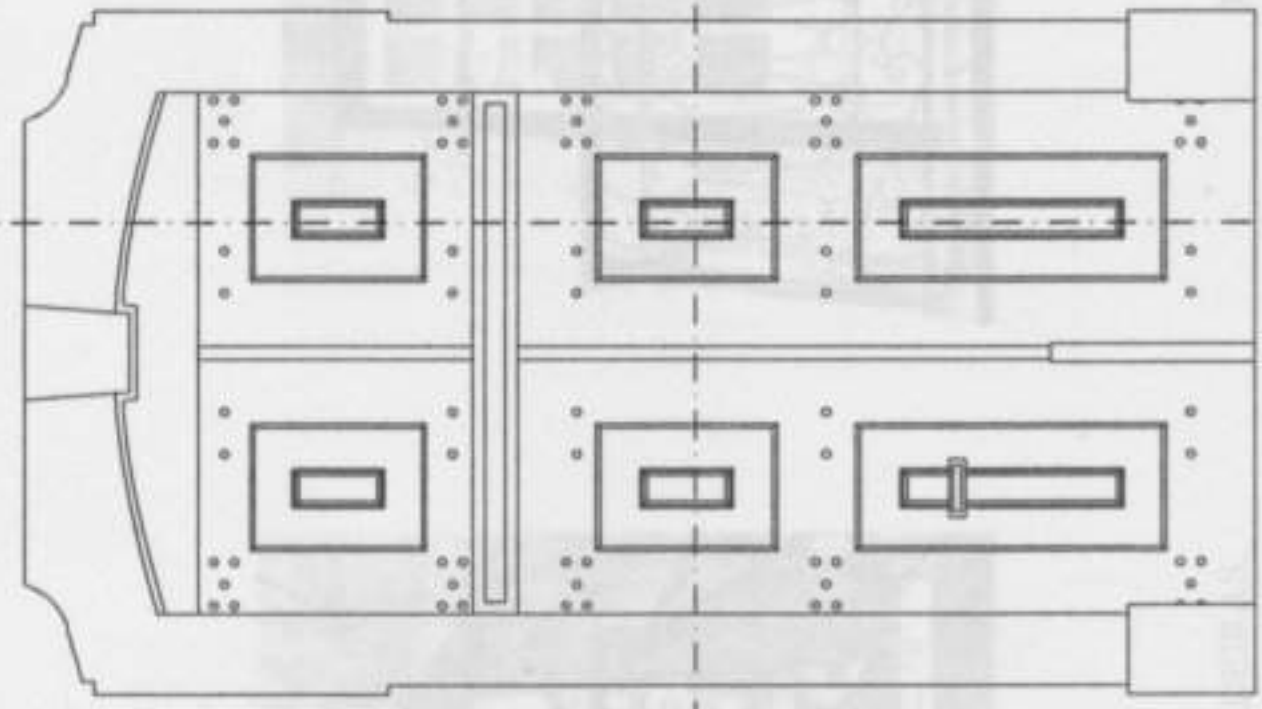
Des. ACAD N°:

I.D.C. N°:

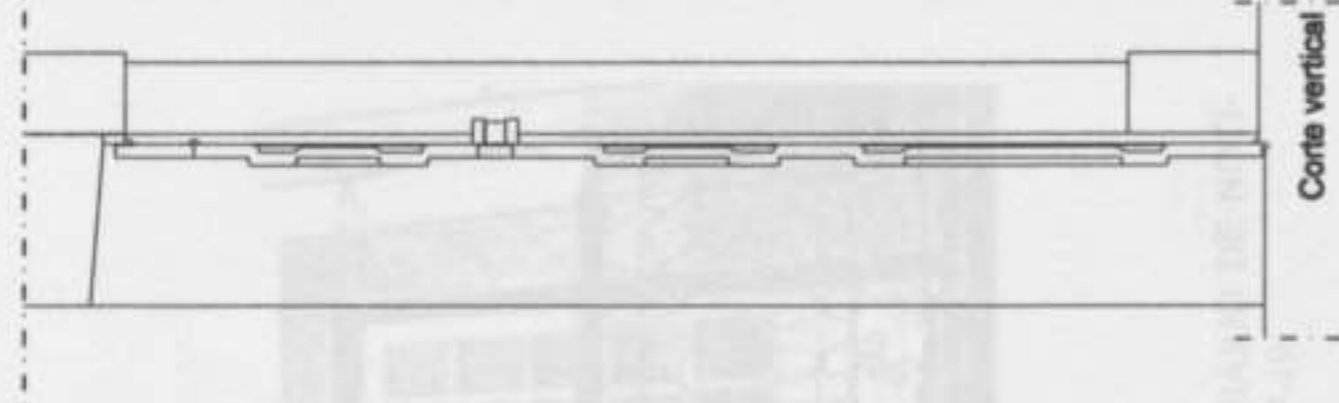
Referências Construtivas : Porta em madeira, pintada a tinta de óleo de cor verde.
A aduela é tambem de madeira pintada a tinta de óleo de cor verde.



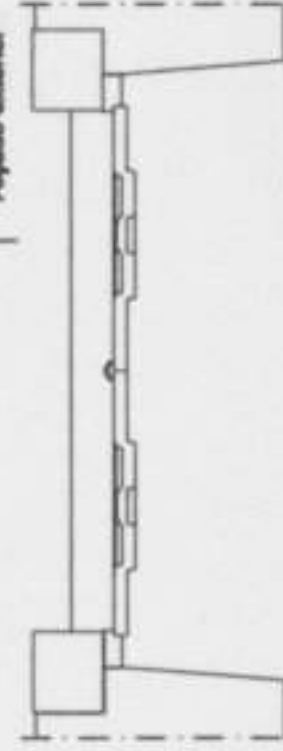
Alçado Interior



Alçado exterior



Corte vertical



Corte Horizontal



1m
Escala

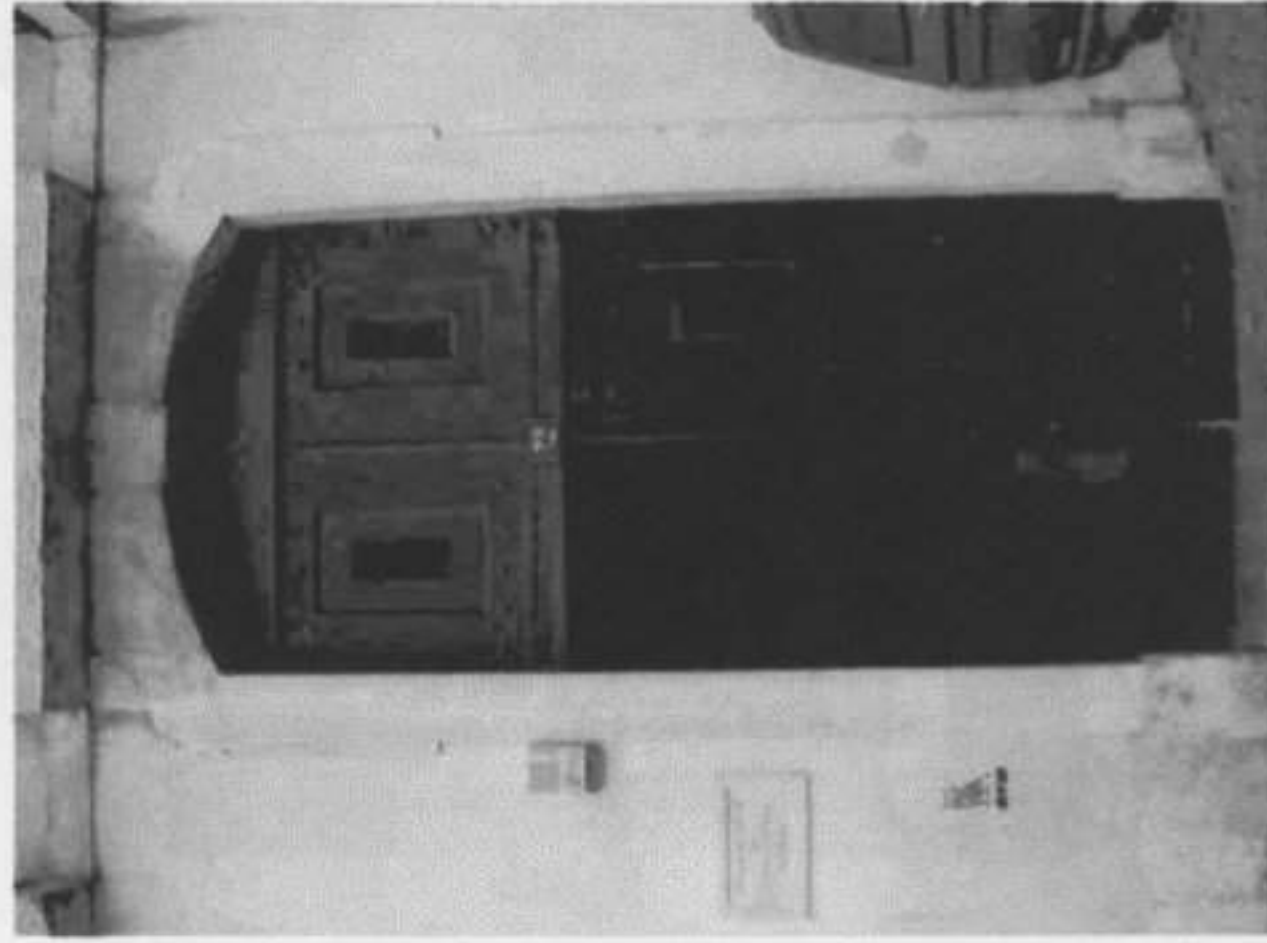


Foto: L-BA-01

Observações :

Executado por: Eduardo Bacelar Cabido

Coordenação: Arg. Rodrigo Ollero

Data : 29/11/97



DIRECÇÃO MUNICIPAL
DE REABILITAÇÃO URBANA
CAMARA MUNICIPAL

INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Local :
Bairro Alto

Des. ACAD Nº:

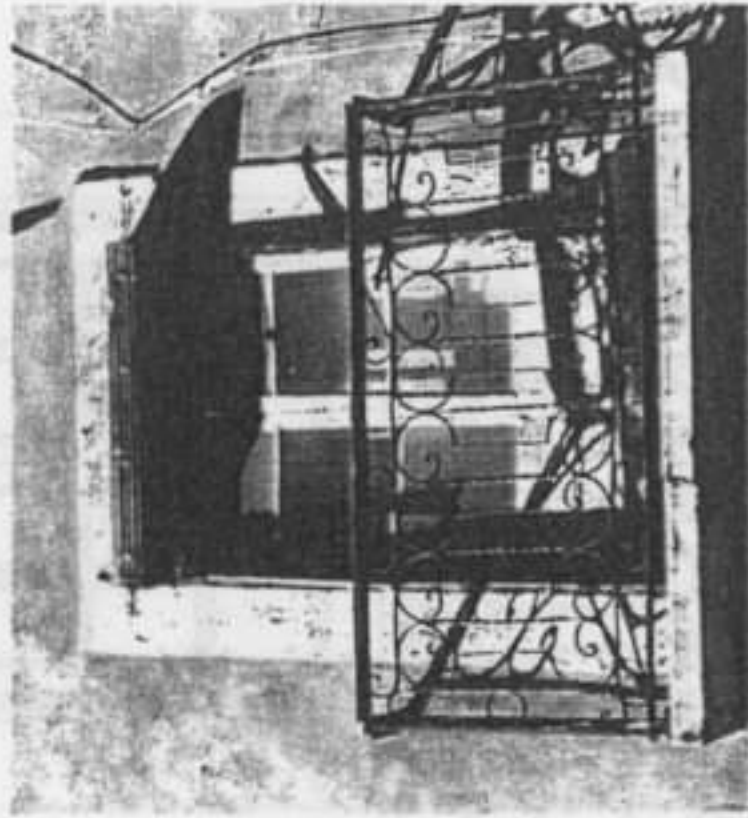
I. D. C. Nº:

DETALHES CONSTRUCTIVOS

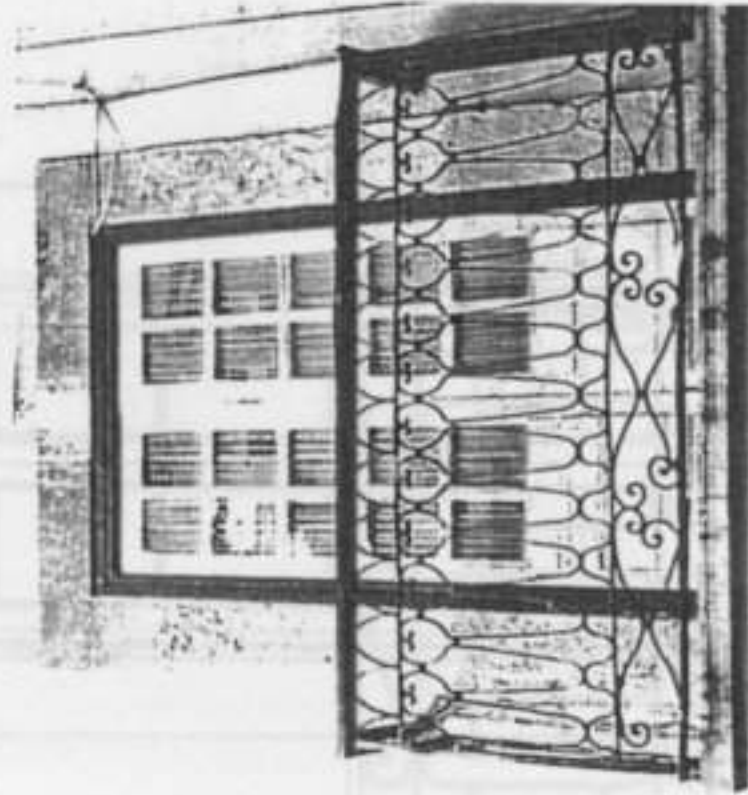
Elemento Executado: Janela e Portas

IMÓVEL:

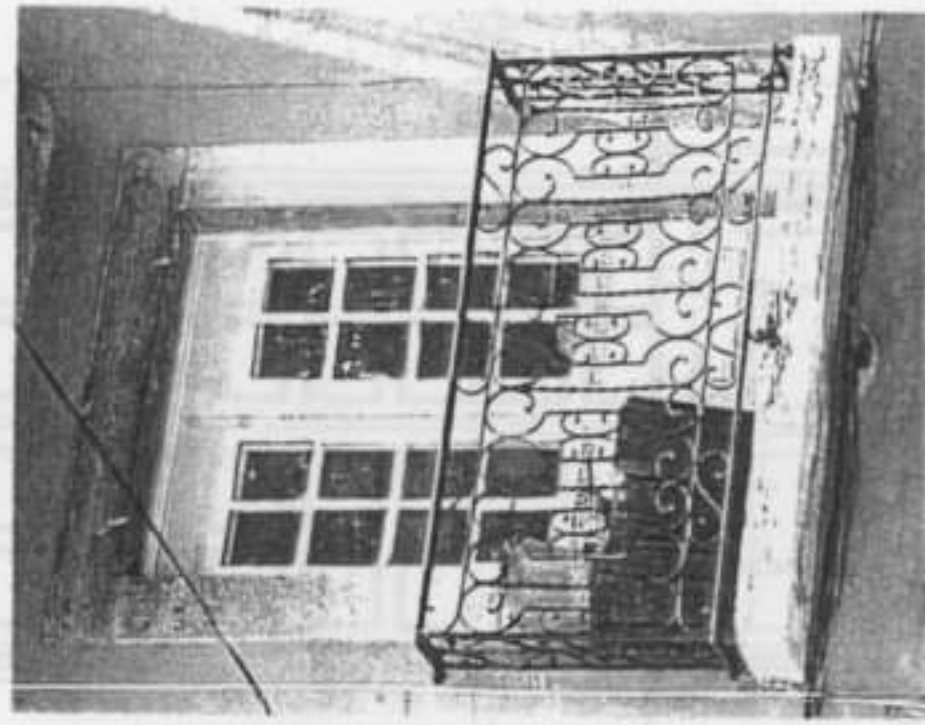
Vários



R. DAS SALGADEIRAS,
N.º 2-4



R. DO DIÁRIO DE NOTÍ-
CIAS, N.º 17-19



JANELA DE SACADA
COM PORTADA PRIMITIVA
— R. LUZ SORIANO, N.º 34-36

Observações : Elementos gráficos recolhidos do livro - "Bairro Alto, Tipologias e Modos Arquitectónicos" de Helder Carfa. Edição C.M.L.

Executado por: Eduardo Bacelar Cabido

Coordenação: Arq. Rodrigo Ollero

Data : 29/11/97



DIRECÇÃO MUNICIPAL
DE REABILITAÇÃO URBANA

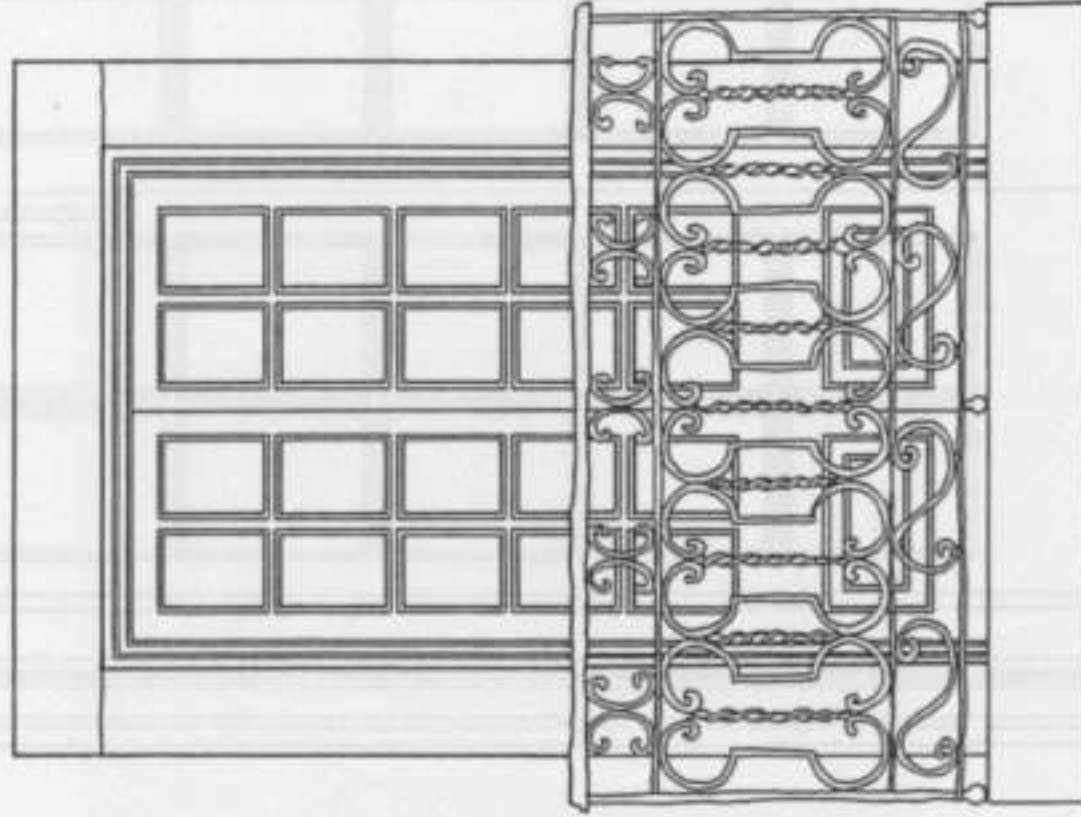
INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Local :
Bairro Alto

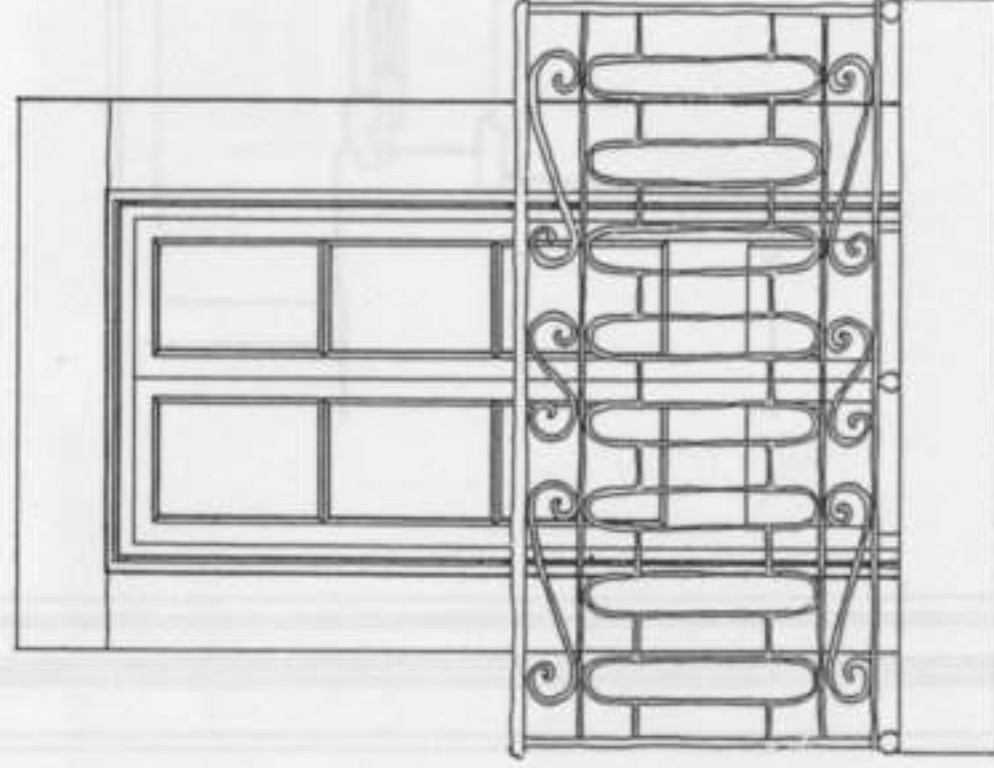
DETALHES CONSTRUCTIVOS
Elemento Executado: Janela e Portas

IMÓVEL :
Vários

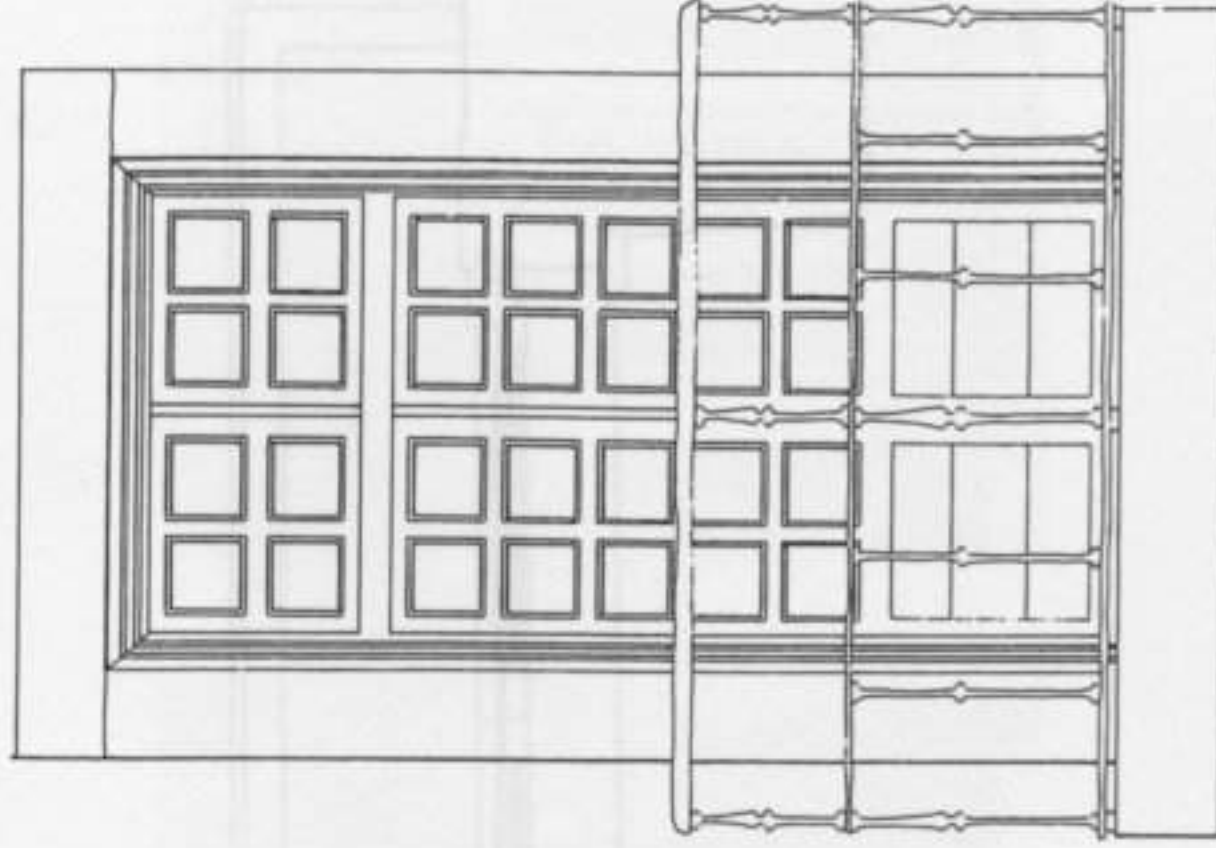
Des. ACAD Nº :
I. D. C. Nº :



R. DA ROSA, N.º 137-143



R. DA ROSA, N.º 249-251



R. DA ROSA, N.º 207-211

Observações : Elementos gráficos recolhidos do livro - "Bairro Alto, Tipologias e Modos Arquitectónicos" de Helder Carita. Edição C.M.L.

Executado por: Eduardo Bacelar Cabido

Coordenação: Arq. Rodrigo Ollero

Data : 29/11/97



LISBOA
CAMARA MUNICIPAL

DIRECÇÃO MUNICIPAL
DE REABILITAÇÃO URBANA

INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Local :
Bairro Alto

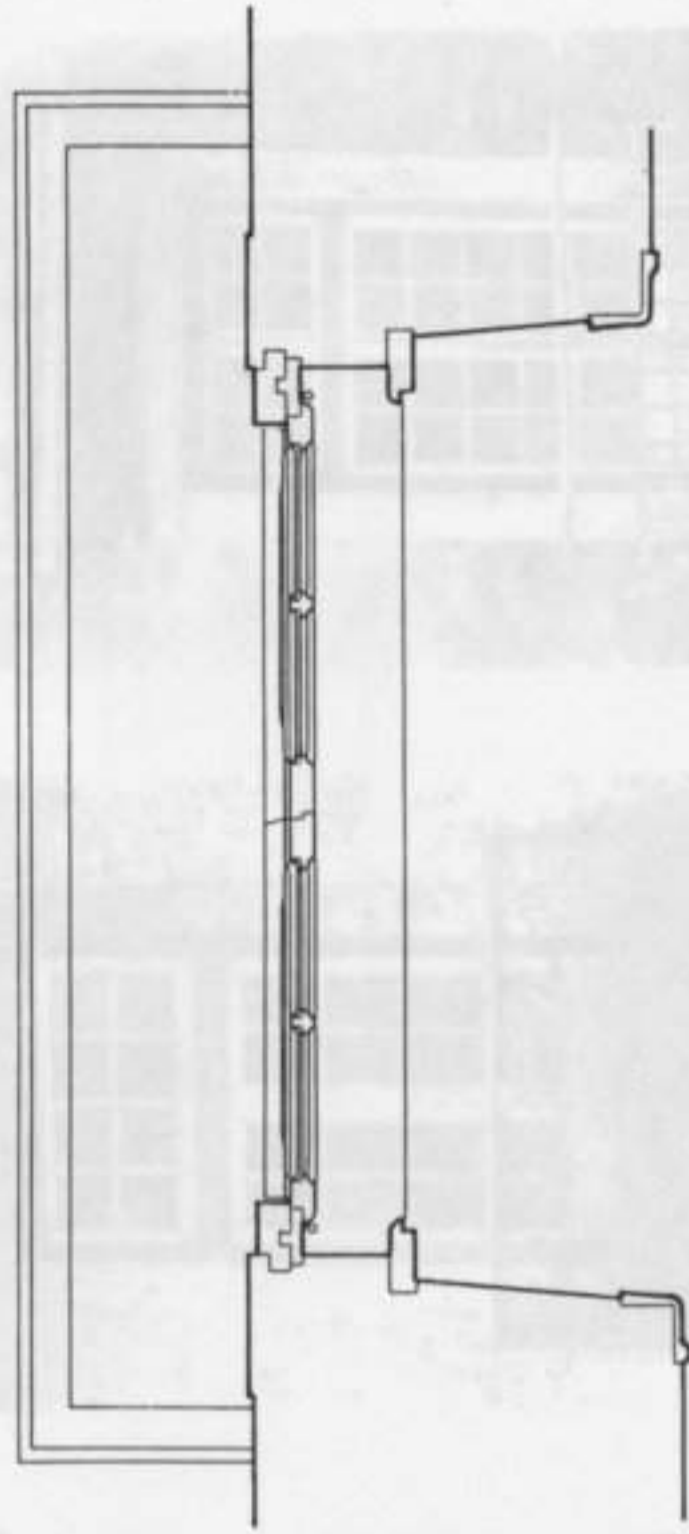
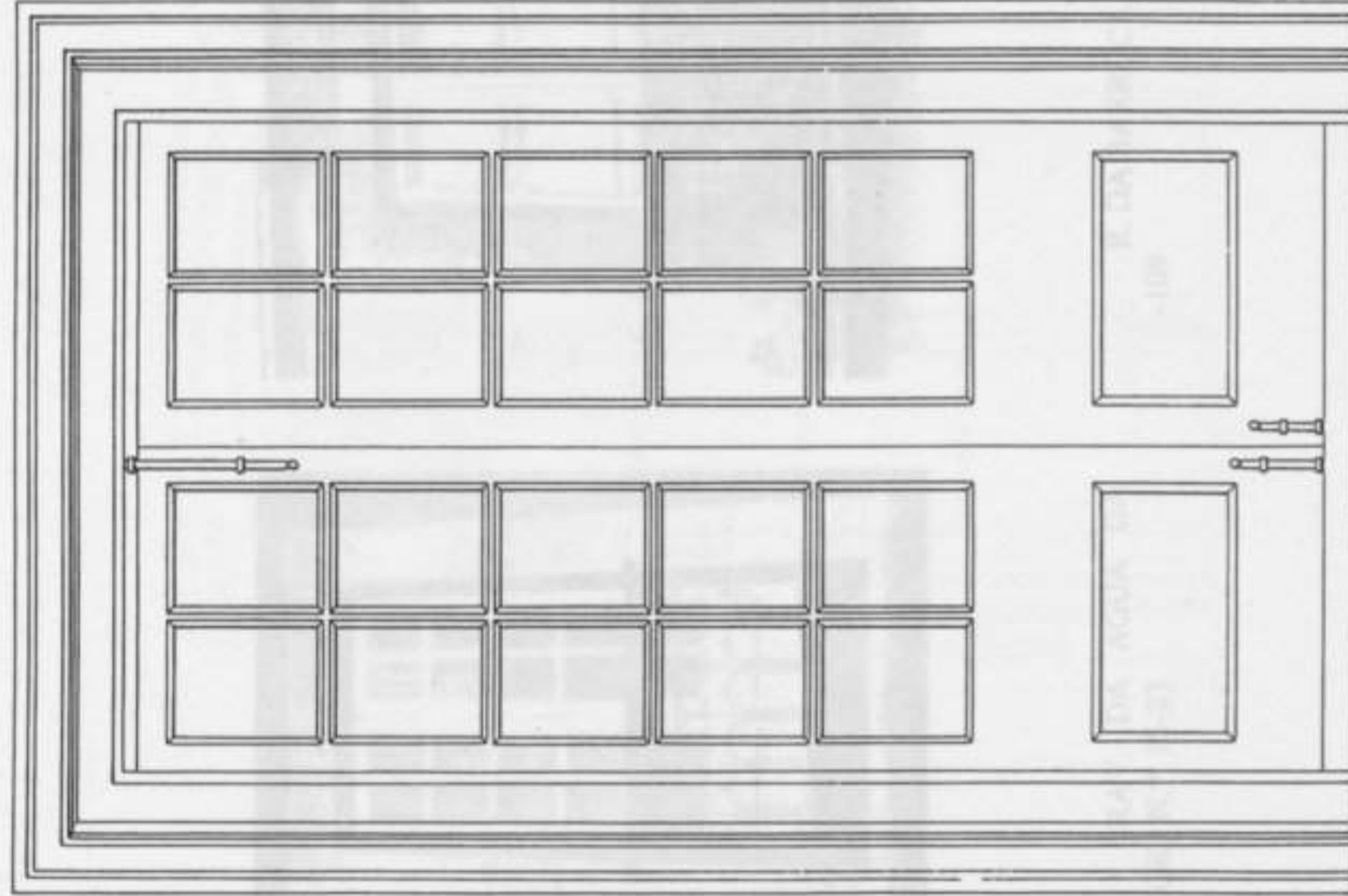
DETALHES CONSTRUCTIVOS

IMÓVEL :

Elemento Executado: Janela e Portas

Vários

I.D.C. N.º:



R. DA ROSA, N.º 137-143

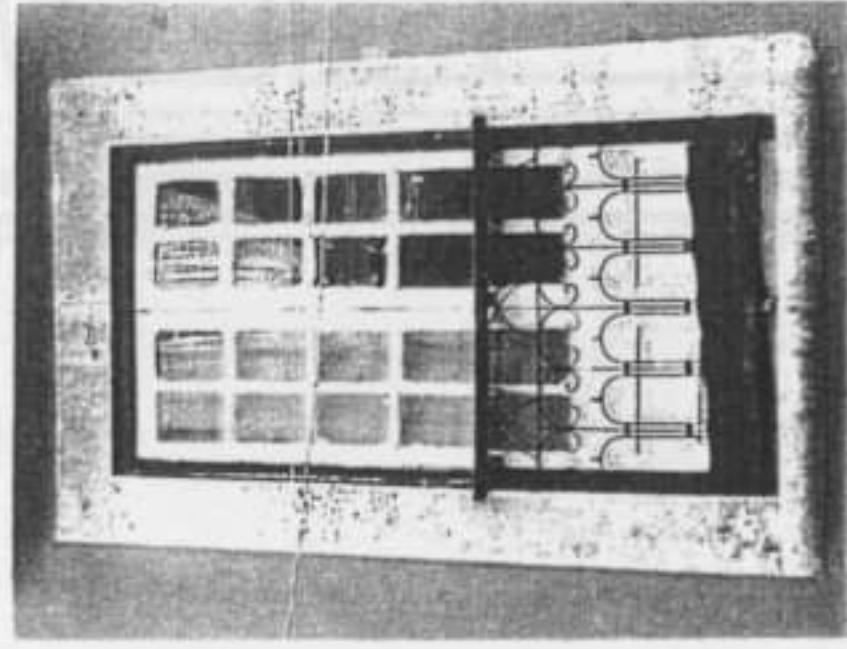
R. DA ROSA, N.º 137-143

Observações : Elementos gráficos recolhidos do livro - "Bairro Alto, Tipologias e Modos Arquitectónicos" de Heider Carita. Edição C.M.L.

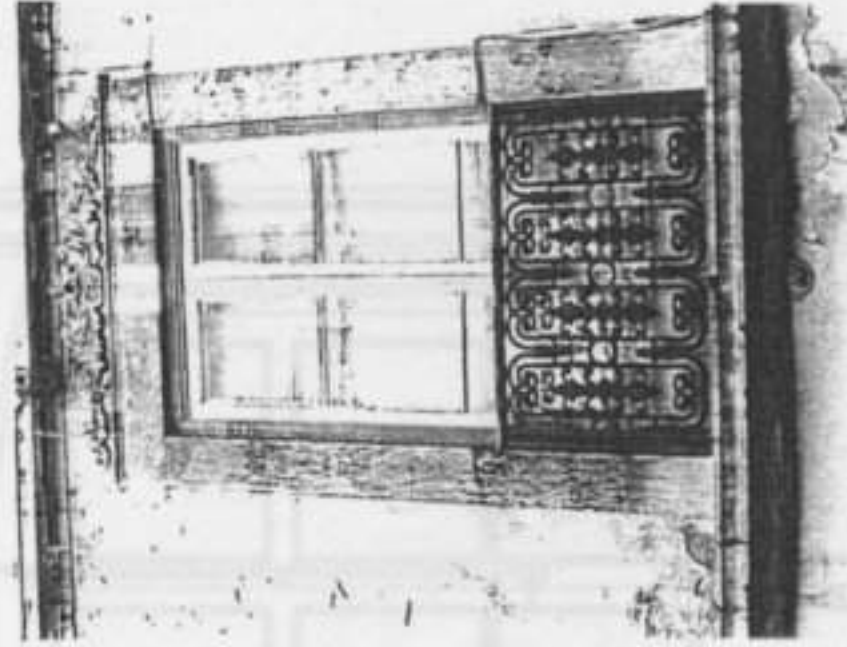
Executado por: Eduardo Bacejar Cabido

Coordenação: Arg. Rodrigo Ollero

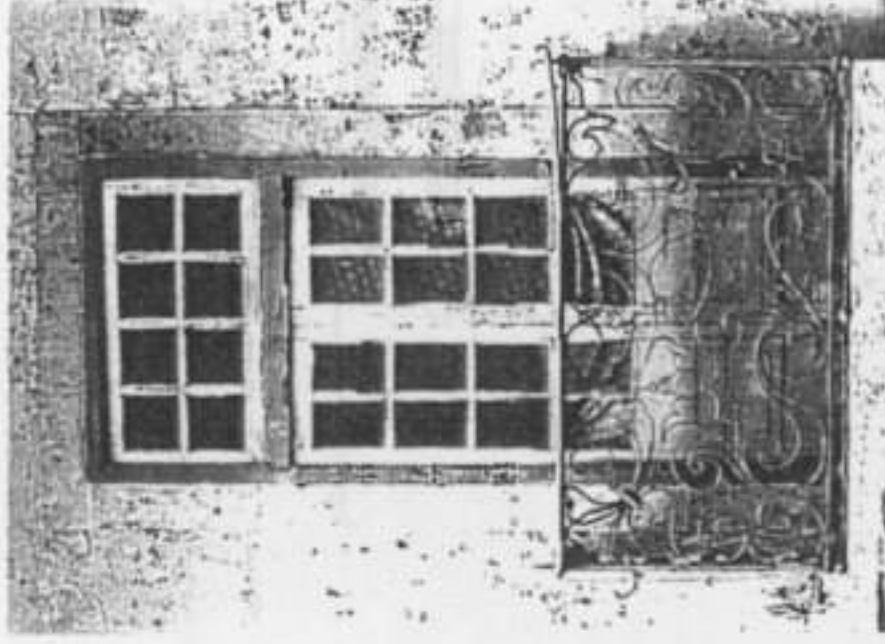
Data : 29/11/97



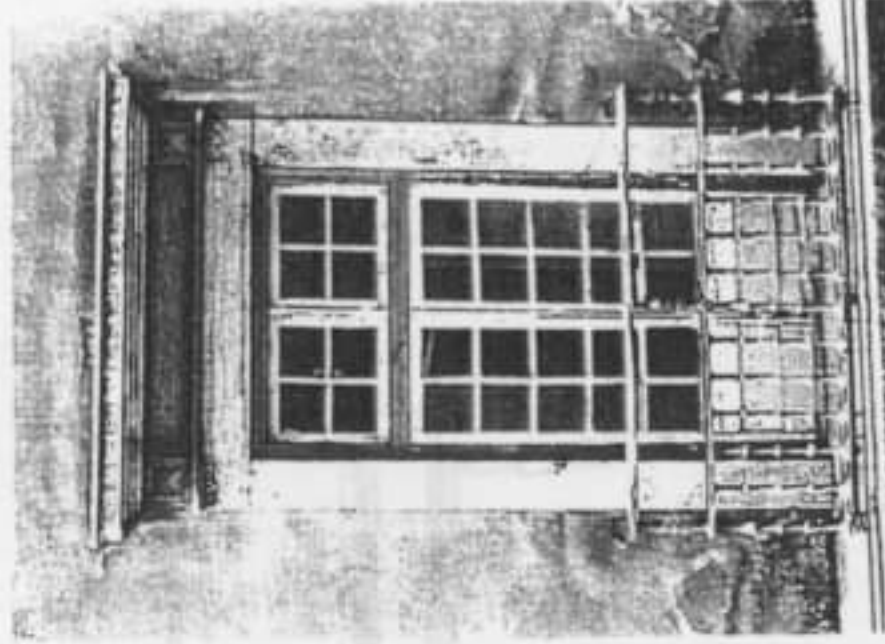
TRAV. DA ÁGUA DA
FLOR, N.º 15-23



R. DA BARROCA, N.º 103-
-109



R. DA BARROCA, N.º 9



R. DA ROSA, N.º 199-205



CAMARA MUNICIPAL

DIRECÇÃO MUNICIPAL

DE REABILITAÇÃO URBANA

INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Local :
Bairro Alto

Des. ACAD Nº :

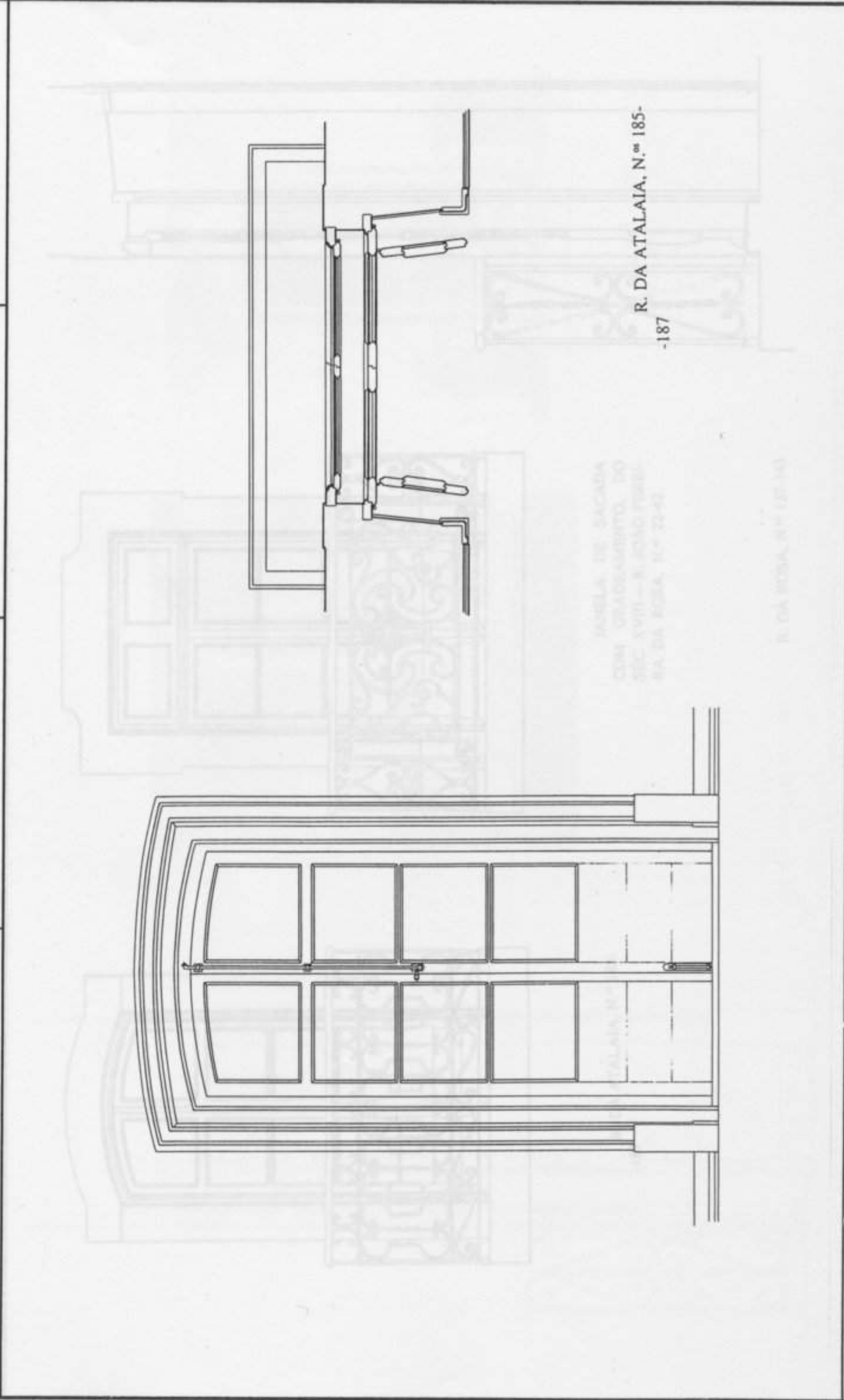
I. D. C. Nº :

DETALHES CONSTRUCTIVOS

Elemento Executado: Janela e Portas

IMÓVEL :

Vários



Observações : Elementos gráficos recolhidos do livro - "Bairro Alto, Tipologias e Modos Arquitectónicos" de Heider Carta. Edição C.M.L.

Executado por: Eduardo Bacelar Cabido

Coordenação: Arq. Rodrigo Ollero

Data : 29/11/97



DIRECÇÃO MUNICIPAL
DE REABILITAÇÃO URBANA

INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Local :
Bairro Alto

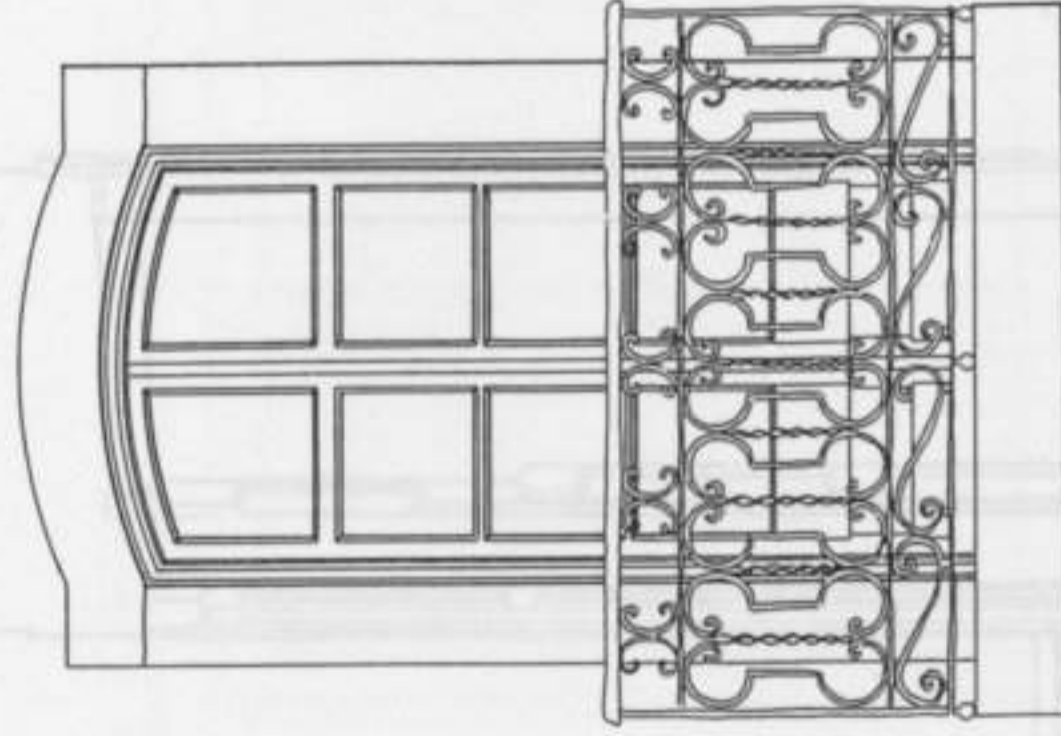
LISBOA
CAMARA MUNICIPAL

DETALHES CONSTRUCTIVOS
Elemento Executado: Janela e Portas

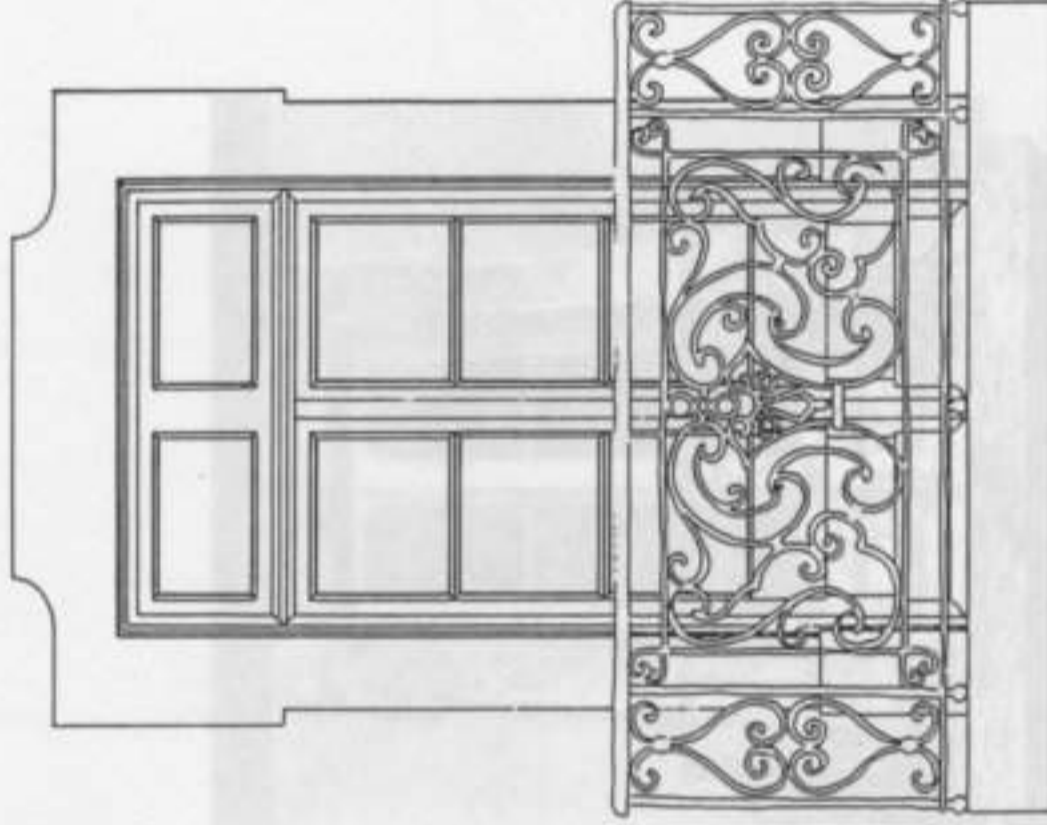
IMÓVEL :
Vários

Des. ACAD Nº :

I. D. C. Nº :

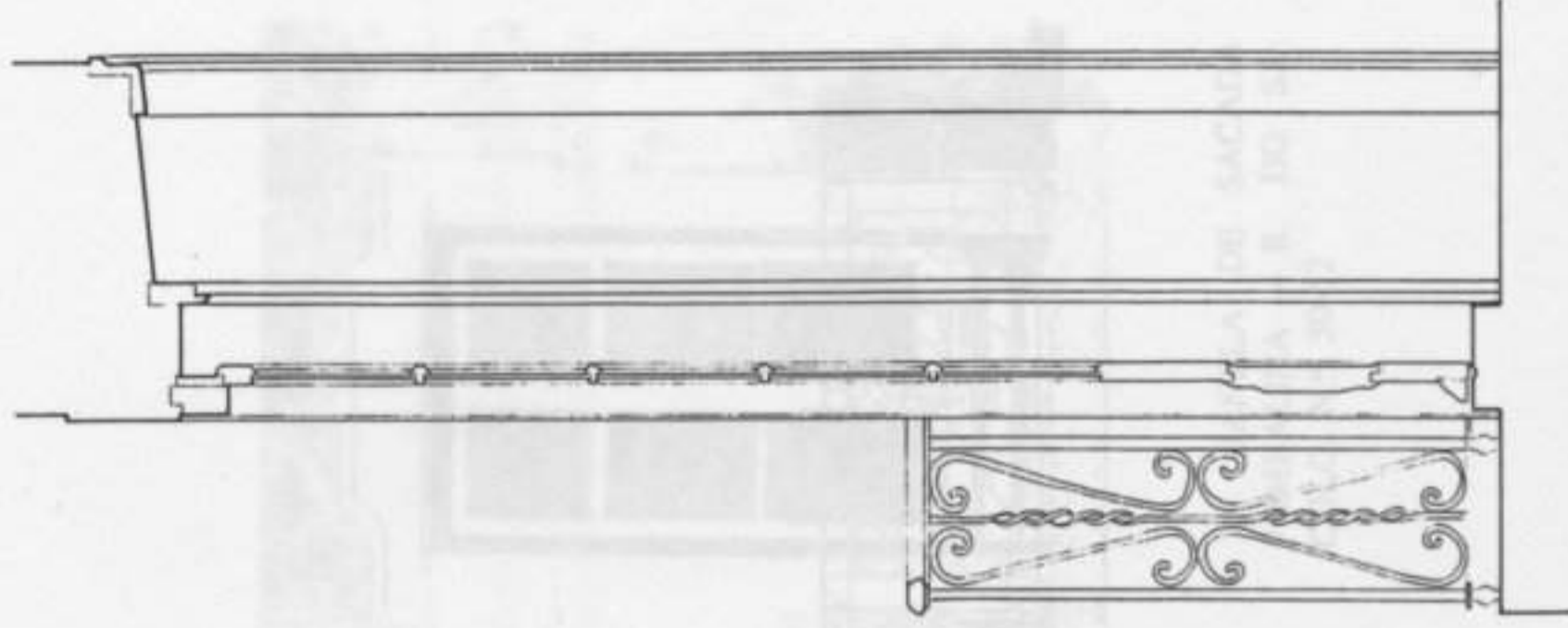


R. DA ATALAIA, N.º 185-
-187



JANELA DE SACADA
COM GRADEAMENTO, DO
SÉC. XVIII — R. JOÃO PEREI-
RA DA ROSA, N.º 22-42

R. DA ROSA, N.º 137-143

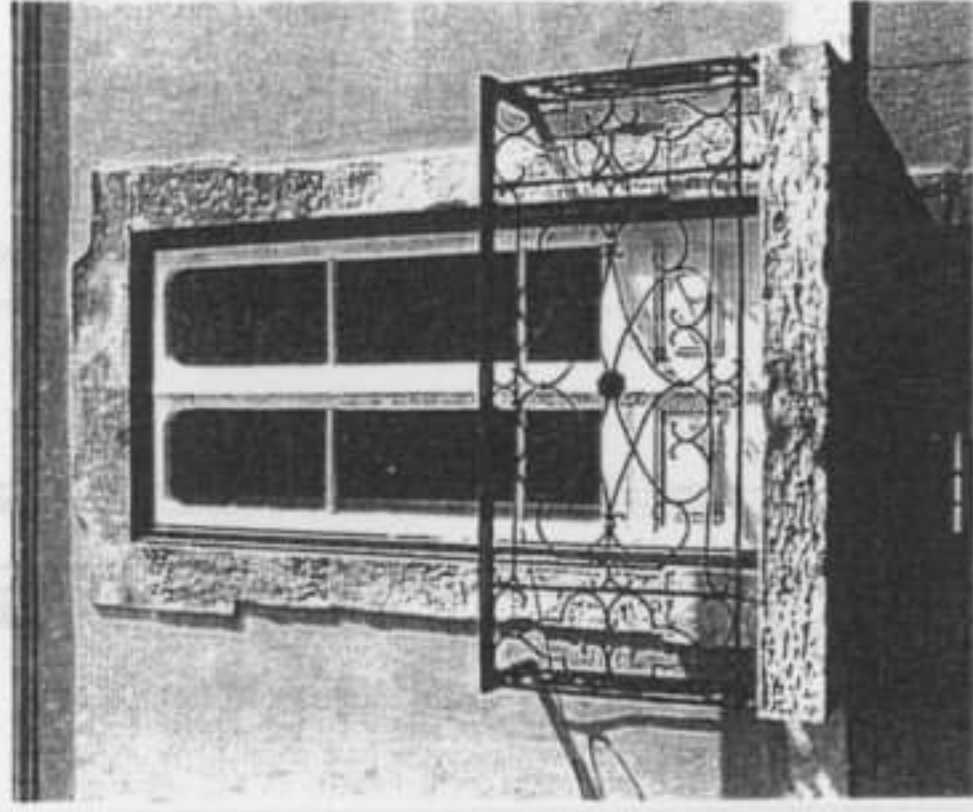
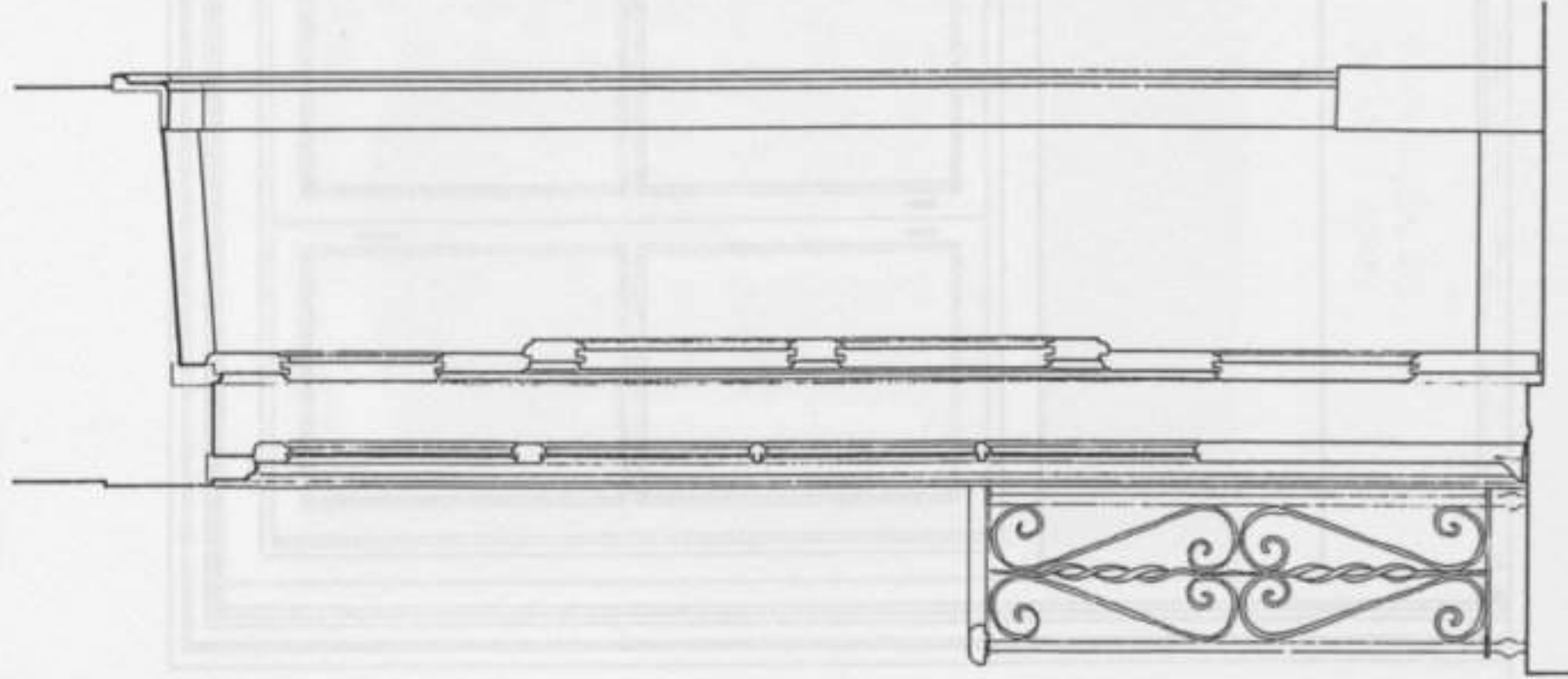


Observações : Elementos gráficos recolhidos do livro - "Bairro Alto, Tipologias e Modos
Arquitectónicos" de Helder Carita. Edição C. M. L.

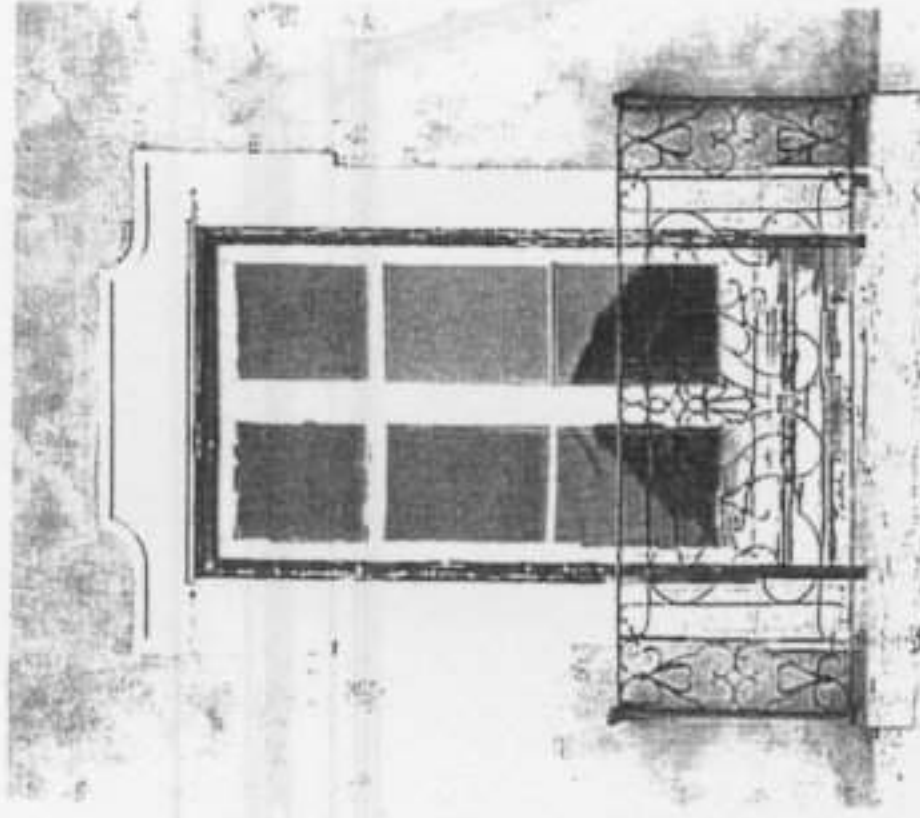
Executado por: Eduardo Bacelar Cabido

Coordenação: Arq. Rodrigo Ollero

Data : 29/11/97



R. DE S. BOAVENTURA,
N.º 111



JANELA DE SACADA
POMBALINA — R. DO SÉ-
CULO, N.º 50-52



LISBOA
CAMARA MUNICIPAL

**DIRECÇÃO MUNICIPAL
DE REABILITAÇÃO URBANA**

INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Local :
Bairro Alto

Des. ACAD Nº:

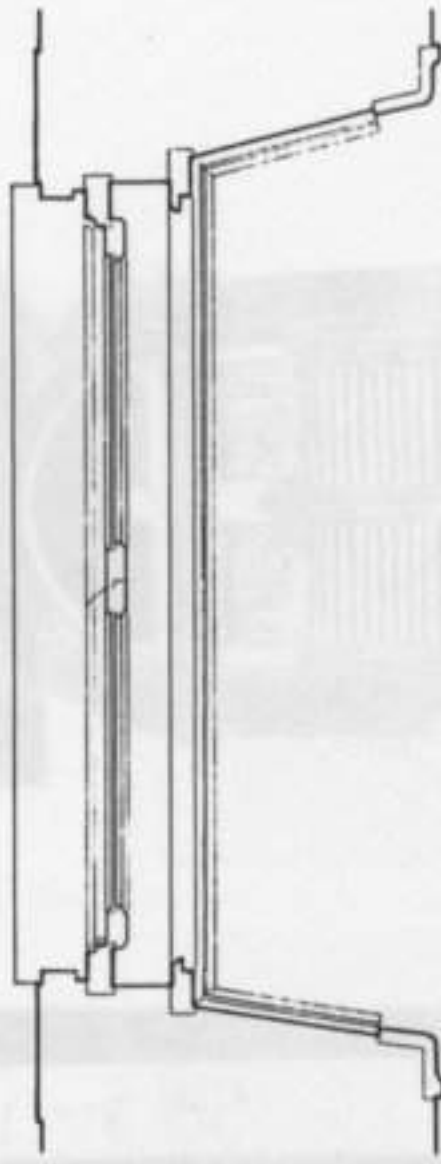
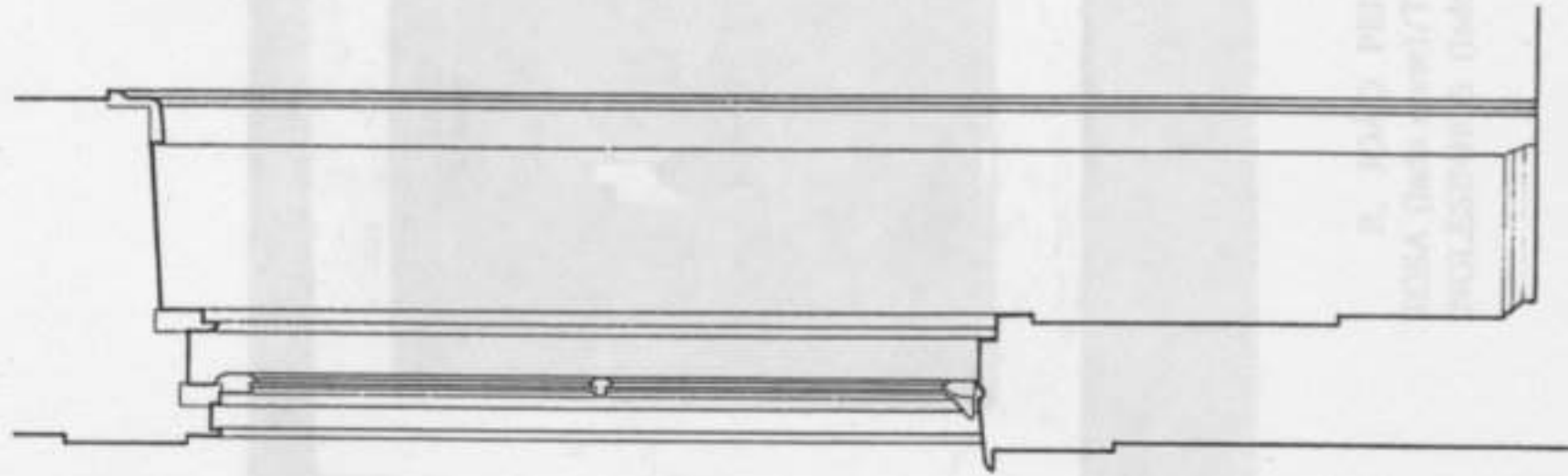
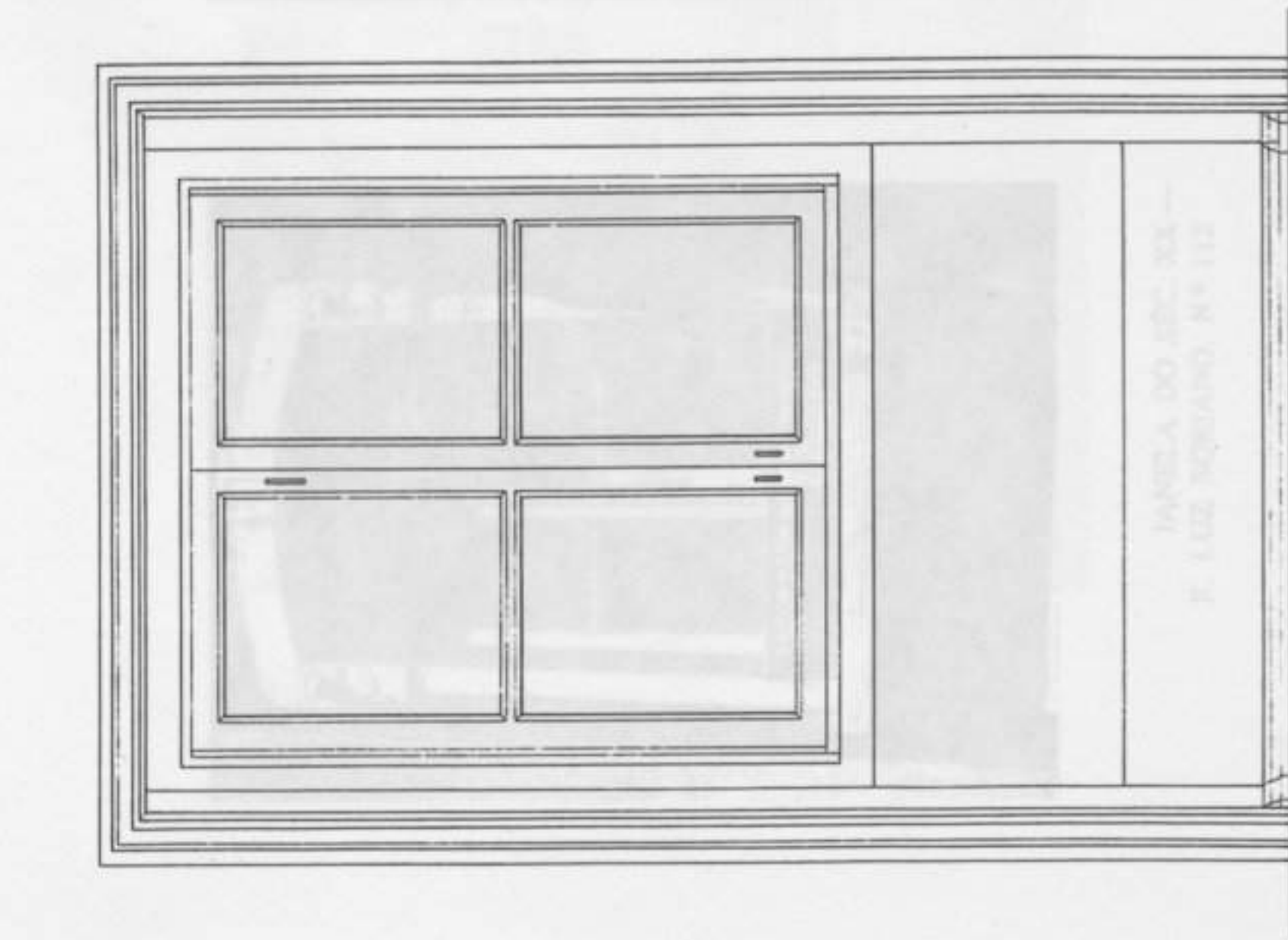
I. D. C. Nº:

DETALHES CONSTRUCTIVOS

Elemento Executado: Janela e Portas

IMÓVEL:

Vários



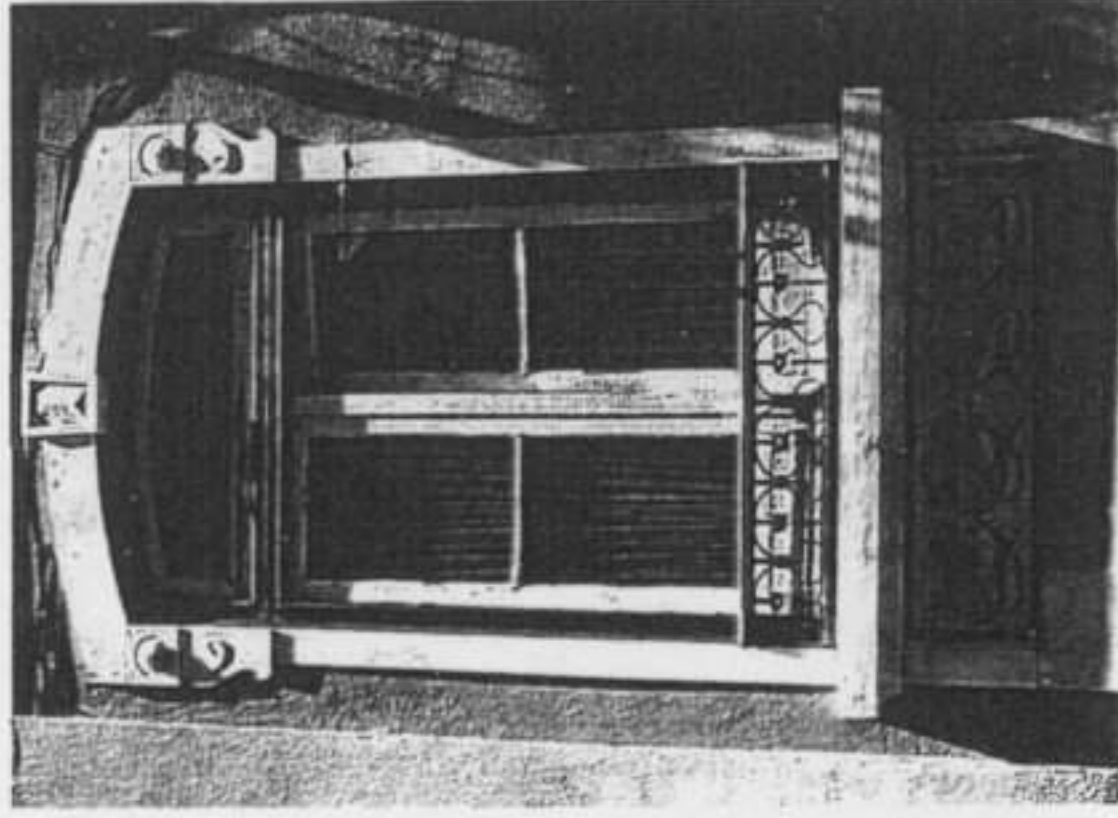
R. DA ROSA, N.º 137-143.

Observações : Elementos gráficos recolhidos do livro - "Bairro Alto, Tipologias e Modos Arquitectónicos" de Helder Carita. Edição C. M. L.

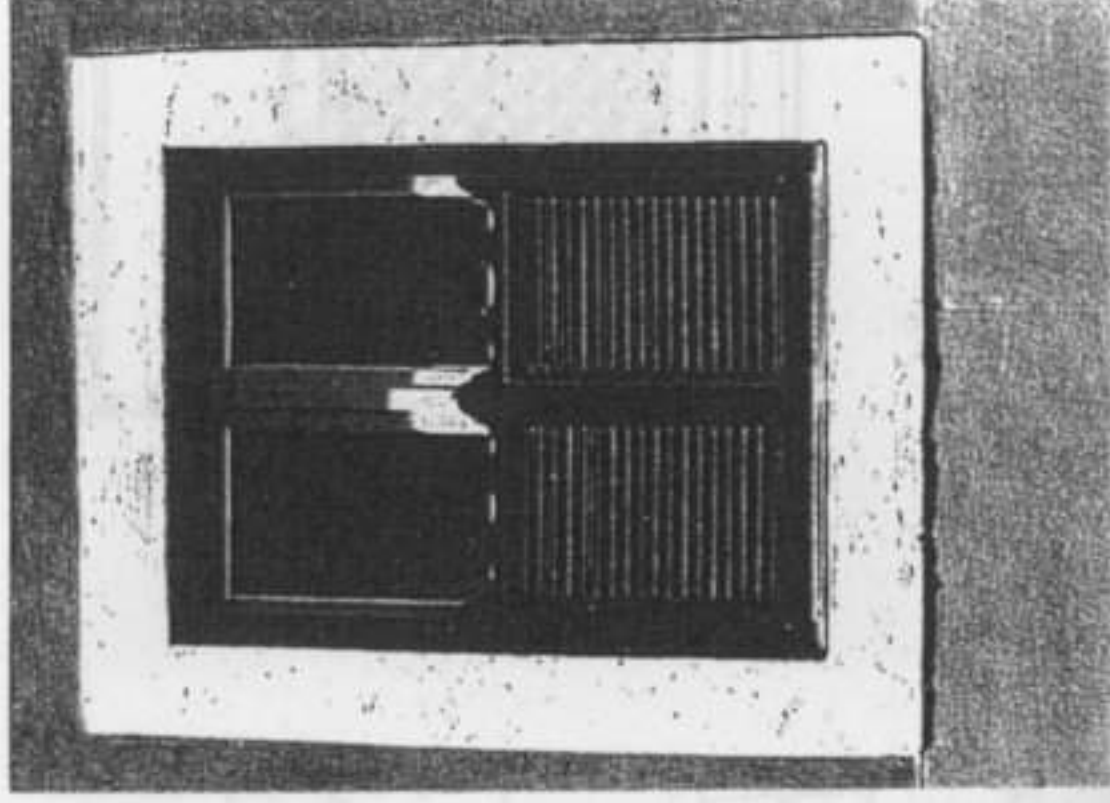
Executado por: Eduardo Bacelar Cabido

Coordenação: Arq. Rodrigo Ollero

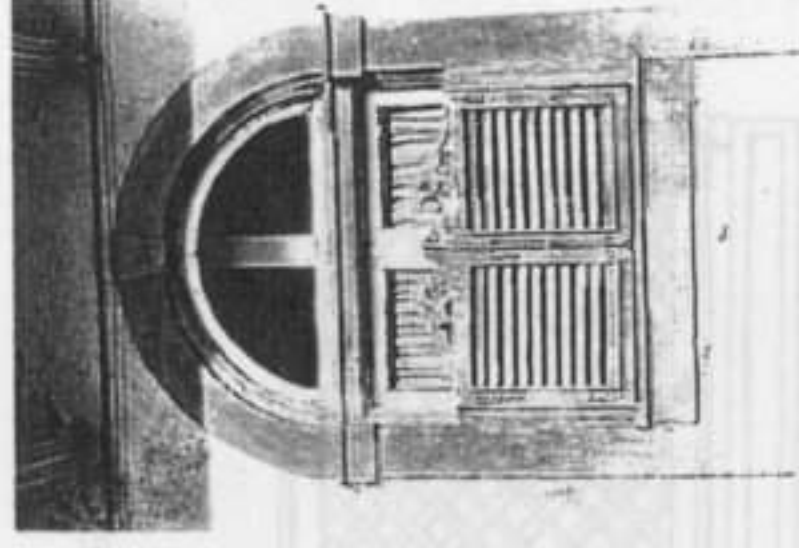
Data : 29/11/97



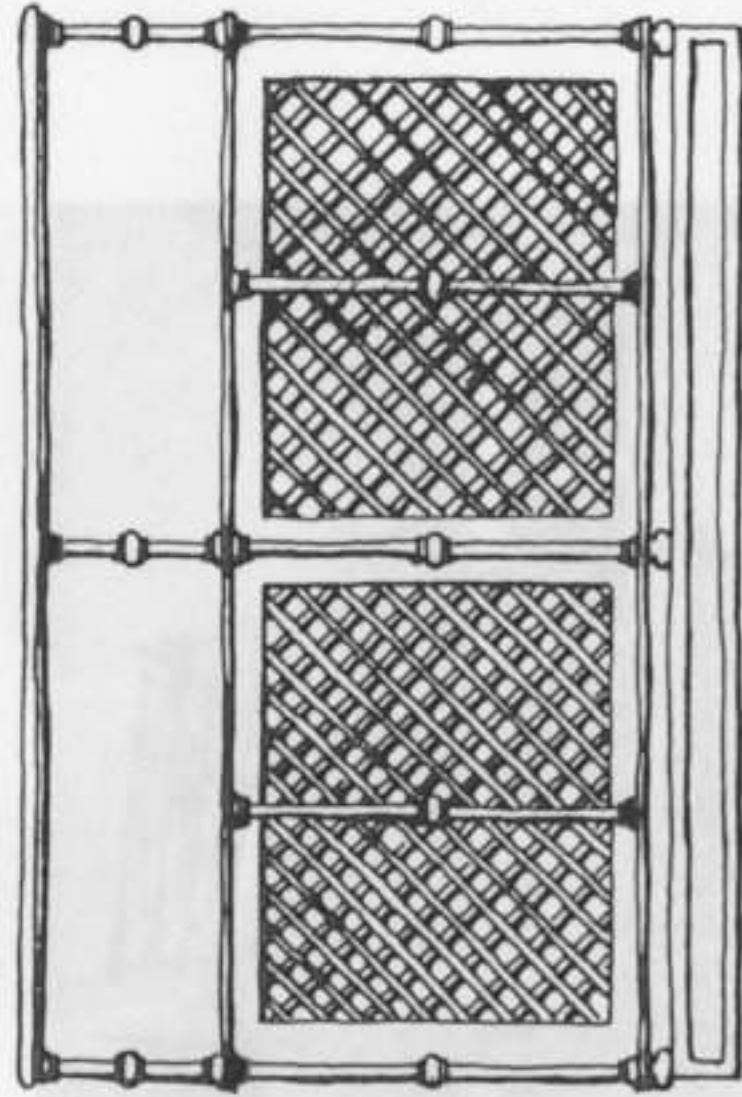
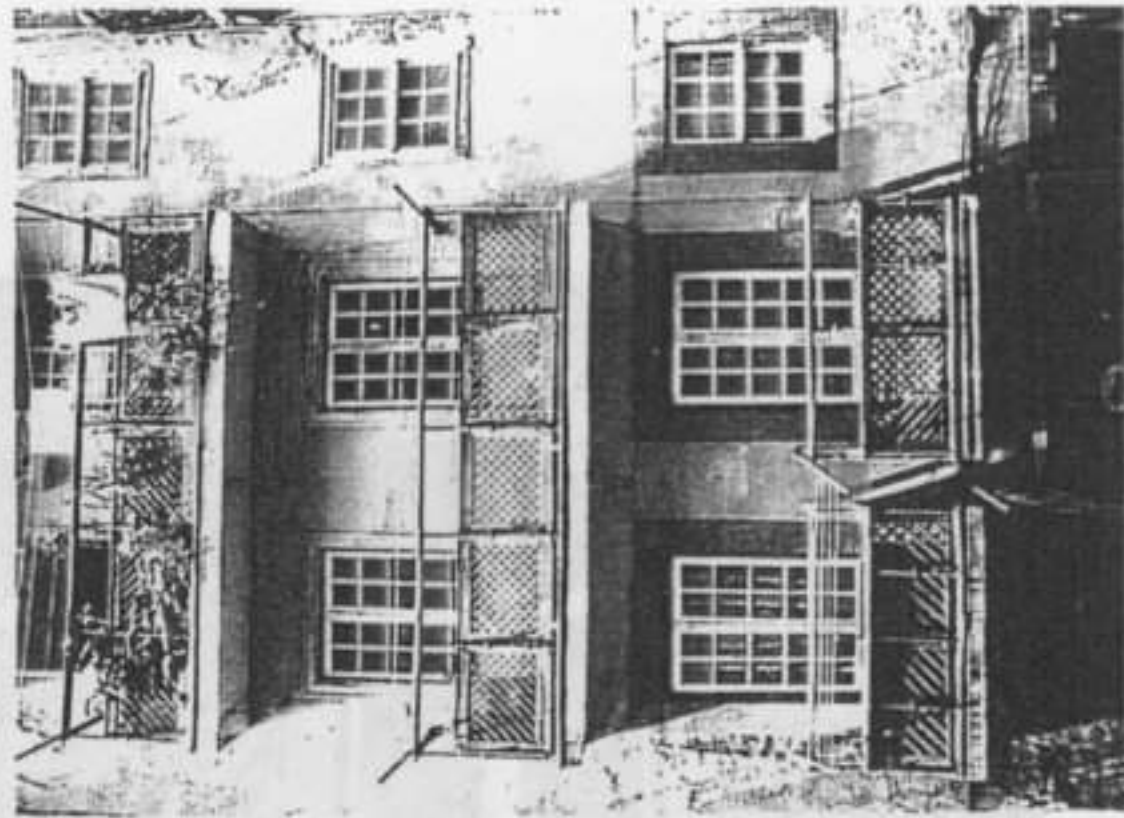
JANELA DO SÉC. XX —
R. LUZ SORIANO, N.º 112



R. JOÃO PEREIRA DA
ROSA (lado norte)/TRAV. DOS
INGLESINHOS (lado poente)



RUA DO SÉCULO, N.º 126



R. DA ATALAIA, N.º 75-79

BONS EXEMPLOS EM ALUMÍNIO OU PVC
MAUS EXEMPLOS EM ALUMINIO OU PVC



Madragoa



Madragoa- Rua das Trinas

SEGUNDO TRABALHO

BONS EXEMPLOS EM ALUMÍNIO OU PVC

O segundo trabalho de campo, embora desenvolvido num curto espaço de tempo teve como objetivo inicial inventariar todos os espaços públicos (largo, praças, etc.) nos vários bairros históricos, acabando esta



Alfama- Rua do Jardim do Tabaco, 44



Madragoa- Rua das Trinas com a Calçada de Santos

e mobiliário urbano.

Pavimentos - Identificou-se qual o tipo ou tipos de materiais utilizados tendo em conta que existem por vezes sobreposições, e o seu estado de



Madragoa- Rua das Trinas



Madragoa- Calçada de Santos-o-Velho

SEGUNDO TRABALHO

O segundo trabalho de estágio, embora desenvolvido num curto espaço de tempo teve como objectivo inicial inventariar todos os espaços públicos (largos, praças, etc.) nos vários bairros históricos, acabando esta experiência por se limitar ao bairro da Madragoa.

Foram criadas fichas tipo onde se trabalhava independentemente em cada espaço e onde constava a designação os nome do local, freguesia, época e área de implantação.

Fez-se uma investigação, caso a caso, de modo a tomar conhecimento das remodelações sofridas ao longo dos tempos, em que consistiram e a sua datação sempre que possível.

Após esta primeira abordagem passou-se à análise e levantamento fotográfico tendo em conta os seguintes temas: pavimentos, estrutura vegetal e mobiliário urbano.

Pavimentos - identificou-se qual o tipo ou tipos de materiais utilizados tendo em conta que existem por vezes sobreposições, e o seu estado de degradação geralmente bastante avançado.

Estrutura Vegetal - Nesta análise foi necessário recorrer aos Arq. Paisagistas que colaboram na mesma Direcção Municipal para proceder a sua identificação e estado de conservação.

Mobiliário Urbano - Foi classificado quanto ao seu valor, estado de conservação e principalmente ao adequamento do mesmo ao local que ocupa actualmente.

Infelizmente só me foi possível apresentar neste relatório a ficha referente ao largo vitorino Damásio no bairro histórico da Madragoa.



DIRECÇÃO MUNICIPAL DE REABILITAÇÃO URBANA

Pavimentos:

Este largo apresenta três tipos diferentes de pavimentos: calçada portuguesa em pedra (calcário), nos passeios; nos arruamentos misturam-se o afialto com a calçada em pedra (basalto), esta mistura resulta num muito mau estado do pavimento.

Estrutura vegetal:

A vegetação do largo é bastante reduzida e em mau estado de conservação. Existindo apenas espécies de grande porte (jacarandache).

Mobiliário Urbano:

Todo o mobiliário existente está bastante degradado e desajustado da realidade urbana dos bairros históricos. É de salientar o chafariz em pedra pela sua singularidade num contexto tão descaracterizador da envolvente, apesar do seu avançado estado de degradação.

INVENTÁRIO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Local : Madragoa

Freguesia : Santos

Época (séc.) : F. - Séc. XIX

Área de Implantação : xxx

Ficha nº MA-01

DESIGNAÇÃO DO ESPAÇO:

- Largo Vítorino Damásio

Remediações:

- Reparação dos arruamentos.
- Instalação dos postes de abastecimento.

Data : -desconhecidas



Foto: F1MA - 1



Foto: F1MA - 1

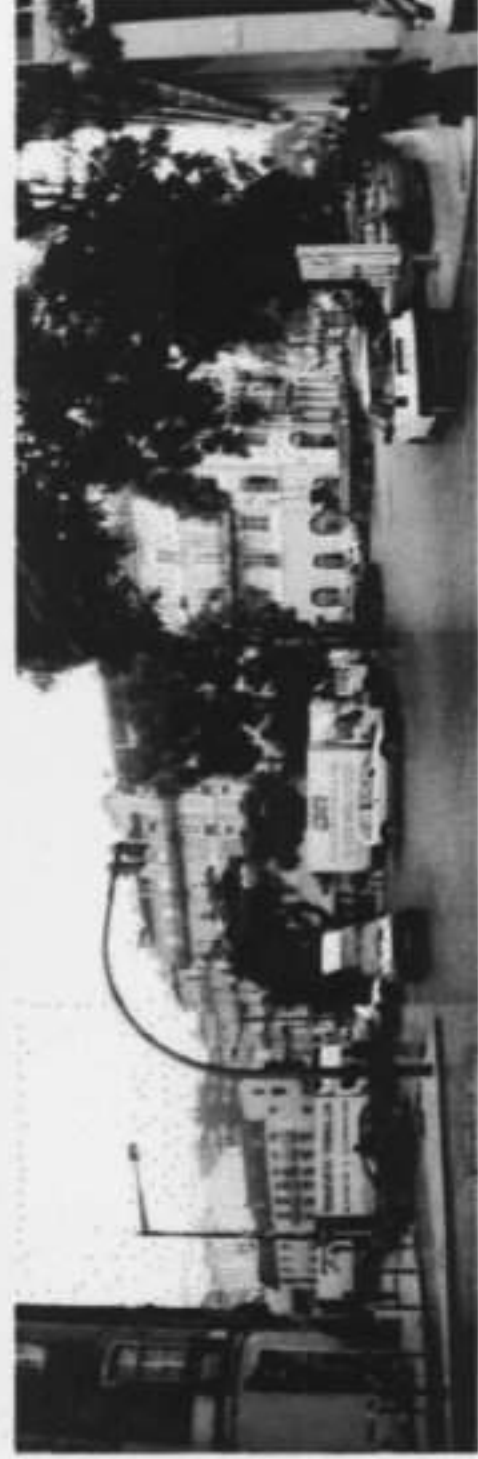


Foto: F1MA - 1



Foto: F1MA - 1



Foto: F1MA - 1



Foto: F1MA - 1



Foto: F1MA - 1



Foto: F1MA - 1



50m

Des. ACAD nº

Observações :

Bibliografia :

-bas

Executado por: Eduardo Bacelar Cabido

Coordenação: Arq. Rodrigo Ollero

Data : 15/12/97

TERCEIRO TRABALHO

No terceiro e último trabalho por mim desenvolvido, embora mantivesse a coordenação geral por parte do Arq. Rodrigo Ollero, houve necessidade de recorrer a uma orientação por parte do Arq. Luis Bissau devido ao teor do trabalho.

Este consistiu na execução de um modelo tridimensional da rua do Espírito Santo no Castelo de S. Jorge, realizado em ACAD 14 e 3DstudioMAX, para em conjunto com técnicos do PIC (Projecto Integrado do Castelo), efectuar posteriormente um estudo de soluções cromáticas.

Coube-me a mim também, informatizar os dados cromáticos já estudados por esses técnicos.

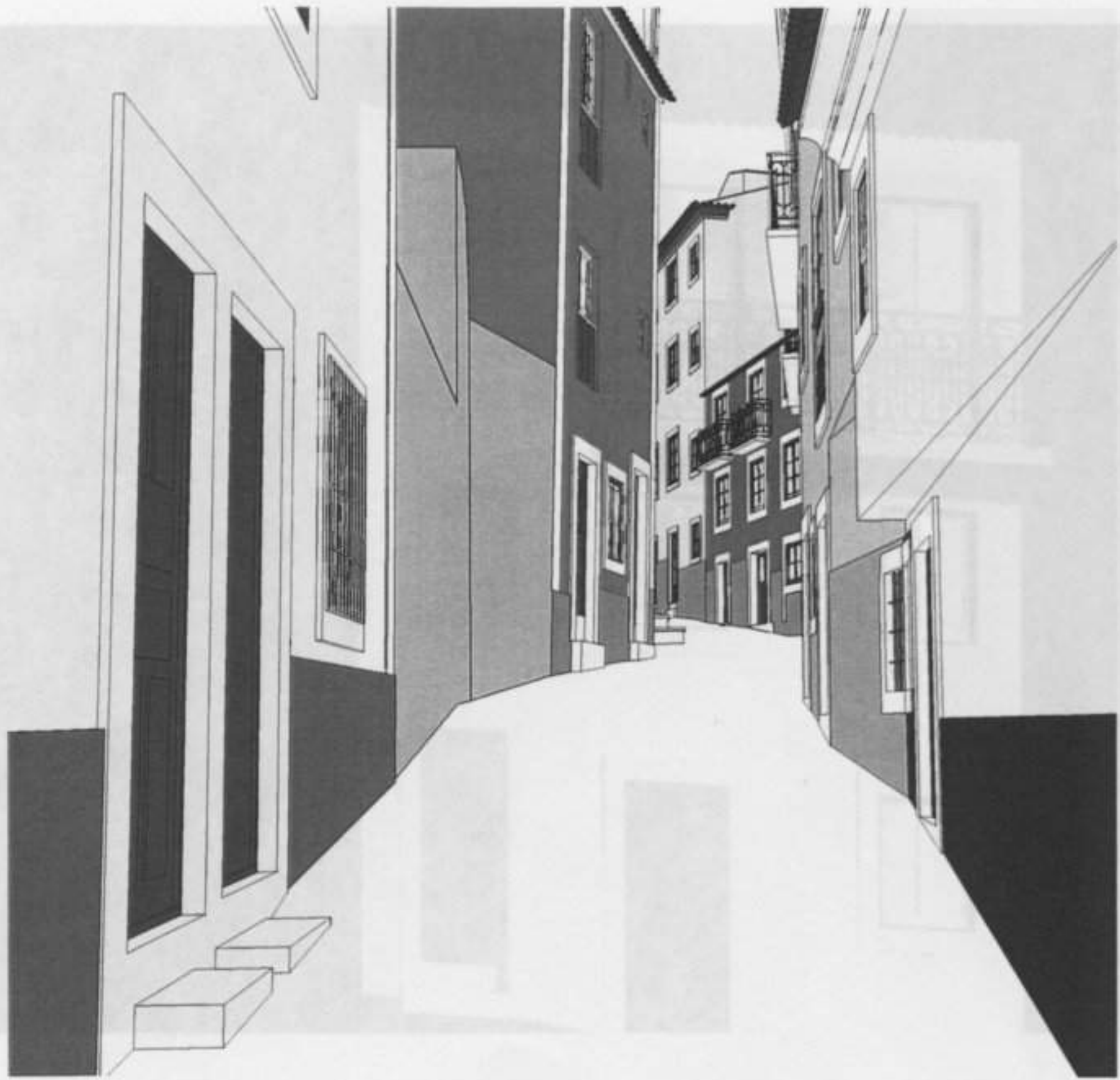
De todo este trabalho resultou uma maquete digital de grande utilidade em intervenções posteriores.

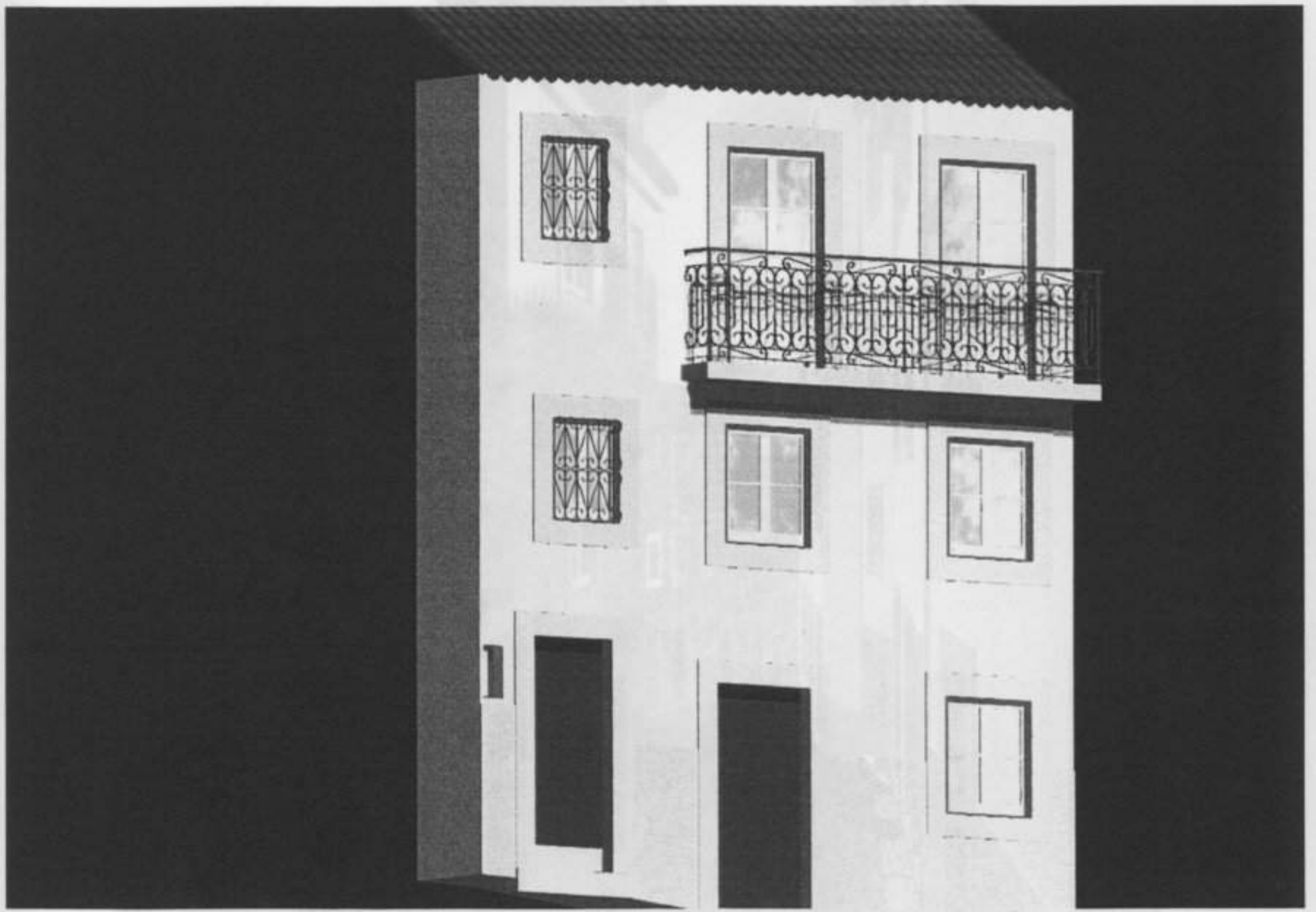


ALÇADO POENTE















CONCLUSÕES

Basicamente todos os objetivos no a que no inicio me propus foram atingidos. Comecei com esse estágio apreender uma interessante panorâmica dos problemas urbanos. Compreendi que o processo de reabilitação funciona como um todo em que a análise dos diferentes factores contribuem para um bom resultado.

CAPÍTULO III

Quero ainda referir, como pode ser interessante e enriquecedor o trabalho em equipe, em que os profissionais de vários ramos possibilitam uma troca de conhecimentos variados que em muito engrandecem o trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

CONCLUSÕES

Basicamente todos os objectivos no a que no início me propus foram atingidos. Consegui com este estágio apreender uma interessante panorâmica dos problemas inerentes à reabilitação urbana. Compreendi que o processo de reabilitação funciona como um todo em que a análise dos diferentes factores contribuem para um bom resultado.

Quero ainda referir, como pode ser interessante e enriquecedor o trabalho em equipe, em que os profissionais de vários ramos possibilitam uma troca de conhecimentos variados que em muito engrandecem o trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

I ENCONTRO LUSO BRASILEIRO DE REABILITAÇÃO URBANA

CML.1995

REABILITAÇÃO URBANA NOS NÚCLEOS HISTÓRICOS

CML, 1993

CARITA, Helder- Bairro Alto, Tipologias e Modos Arquitectónicos

CML, 1994

OLLERO, Rodrigo- Textos sobre a reabilitação dos núcleos históricos na

cidade de Lisboa

MERRIN, Robin- CorelDRAW 6, Por Imagens

FCA, 1996

SANTOS, João- AutoCAD 14 em 3D, Curso completo

FCA, 1997

SANTOS, João- 3D Studio Max

FCA, 1997

PARECER DO COORDENADOR


O estagiário, Eduardo Manuel de Abreu Bacelar Cabido, desenvolveu o trabalho previsto no plano anual de uma grande empenho, revelando capacidade de adaptação às diferentes situações surgidas.

No plano especial de cada estágio, verificou-se que a sua resposta era em generalidade igualmente boa, revelando particular aptidão para as questões relacionadas com a reabilitação urbana, em suas vertentes de análise morfológica, detalhes construtivos e espaços entre as linhas de malhas urbanas históricas.

No caso particular da manipulação de modelos virtuais e da simulação cromática, a sua sensibilidade é manifesta, tendo acompanhado com grande interesse a pesquisa executada.

Como conclusão, pode-se dizer que o estagiário cumpriu o período estabelecido para o efeito com muito bom aproveitamento, tendo-se revelado um ótimo elemento na equipa de trabalho em que esteve integrado.

Lisboa, 23 de Maio de 1998


(Rodrigo Oley)

PARECER DO COORDENADOR

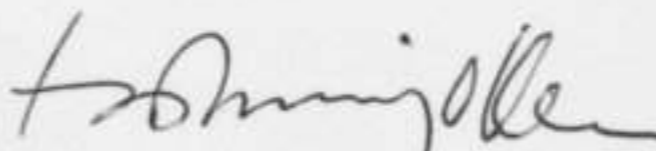
O estagiário, Eduardo Manuel de Abreu Bacelar Cabido, desenvolveu o trabalho previsto no plano aprovado com grande empenho, revelando capacidade de adaptação às diferentes situações exigidas.

No plano específico de cada acção, verificou-se que a sua resposta era na generalidade igualmente boa, revelando contudo uma particular aptidão para as questões relacionadas com a reabilitação urbana, nas suas vertentes de análise morfológica, detalhes construtivos e espaços exteriores ligados às malhas urbanas históricas.

No caso particular da manipulação de modelos virtuais e da simulação cromática, a sua sensibilidade é manifesta, tendo correspondido com grande interesse à pesquisa executada.

Como conclusão, poder-se-á dizer que o estagiário completou o período estabelecido para o efeito com muito bom aproveitamento, tendo-se revelado um ótimo elemento na equipa de trabalho em que ficou integrado.

Lisboa, 28 de Maio de 1998


(Rodrigo Ollero)

